

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Mauricio Alfredo

**A SOCIALIZAÇÃO DOS HERDEIROS: AS TRAJETÓRIAS SOCIAL E
ESCOLAR DE JOVENS PRETENDENTES A DIRIGENTES**



SOROCABA/SP
DEZEMBRO - 2005

Mauricio Alfredo

2

**A SOCIALIZAÇÃO DOS HERDEIROS: AS TRAJETÓRIAS SOCIAL E
ESCOLAR DE JOVENS PRETENDENTES A DIRIGENTES**

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora do Programa de Pós-
Graduação em Educação da
Universidade de Sorocaba, como
exigência parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a. Maria Lucia de
Amorim Soares

**SOROCABA/SP
DEZEMBRO - 2005**

Maurício Alfredo

**A SOCIALIZAÇÃO DOS HERDEIROS: AS TRAJETÓRIAS SOCIAL E
ESCOLAR DE JOVENS PRETENDENTES A DIRIGENTES**

Dissertação aprovada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre
no Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade de
Sorocaba, pela Banca Examinadora
formada pelos seguintes Professores:

Ass. _____
1º Exam.: Prof. Dr. Paulo Celso da Silva
– Universidade de Sorocaba

Ass. _____
2º Exam.: Prof. Dr. Celso Ferretti –
Universidade de Sorocaba

Ass. _____
3º Exam.: Prof. Dra. Maria Lucia de
amorim Soares – Universidade de
Sorocaba

Sorocaba, 15 de dezembro de 2005

À minha filha que anseava pelo término
deste trabalho, até mais do que eu.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Fernanda e minha filha Taís, a quem não pude dedicar várias horas ao longo desses anos.

A meus pais, que me possibilitaram estudar e ter as ferramentas para sobreviver neste Mundo.

Agradeço a Prof^a. Dr^a. Maria Lucia de Amorim Soares pela confiança depositada nesses anos de orientação e por ter me aberto às portas para o estudo das Elites.

Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Celso Ferretti pelas intervenções feitas ao longo de sua disciplina, o que muito me agilizou no trabalho de pesquisa.

Sou grato aos Professores, Dr. Paulo Celso da Silva e Dr. Celso Ferretti, por terem aceitado o convite para participarem de minha Banca na Qualificação e na Defesa desta Dissertação e, pelas sugestões para que a mesma pudesse ser aprimorada.

Muito obrigado aos alunos, professores e funcionários do Colégio Terras, pelas informações fornecidas.

“Se falamos de valores, falamos sob a
inspiração, sob a ótica da vida”.
Nietzsche

RESUMO

Esta dissertação, posicionada na linha de pesquisa Conhecimento e Cotidiano Escolar tem a finalidade de compreender como adolescentes, filhos de empresários, moradores do Condomínio Terras de São José, constroem e consolidam suas posições sociais dentro do ambiente escolar e não escolar. A pesquisa se realiza no interior do Condomínio Terras de São José, bem como no Colégio Terras, localizado em uma área contígua ao Condomínio. É dentro deste ambiente que se procura entender a construção do capital cultural, por meio das atividades familiares e escolares, e do capital social e simbólico que se expressam através das práticas esportivas, viagens, cursos de idiomas, intercâmbios, leituras e lugares freqüentados. Bourdieu é o referencial teórico, através da categoria de habitus enquanto sistema de disposições duradouras adquiridas pelo indivíduo durante seu processo de socialização; neste caminho, constituindo-se como pertencente a sua classe social munido de práticas e disposições semelhantes com relação ao futuro, por partilhar a mesma hegemonia de outros indivíduos dessa classe. As categorias capital cultural, social e simbólico, também informam esta dissertação enquanto campos através dos quais é possível balizar a trajetória social que os jovens herdeiros exprimem em toda sua condição e posição de classe dentro da estrutura social. Os procedimentos adotados constaram da observação da exteriorização da riqueza simbólica presente nos alunos, “sinais exteriores da riqueza interior” como informa Bourdieu: o gosto pela música clássica, o conhecimento da cultura de diversos países, as manifestações através da escrita revelada em produção de textos, por meio do consumo conspícuo e de entrevistas qualitativas efetivadas na residência dos alunos para a captação dos signos que envolvem a vida cotidiana familiar dos jovens: regras de etiquetas sociais, qualificações culturais de cada família, rede de relacionamentos e coleta e análise de fotos, roteiros de viagem, ingressos para teatro, etc, com vistas ao entendimento do capital cultural. Para esses jovens, o Colégio Terras atende “estratégias de distinção” e posição social proporcionando saberes escolares bem como uma rede de sociabilidade predisposta a funcionar no presente e no futuro como capital cultural e social.

Palavras chaves: escolarização das elites, herdeiros, trajetória social, habitus, capital cultural, social e simbólico.

ABSTRACT

This work has the finality to understand how teenager and businessman son's, residents from Terras de São José's in Itu (SP), condominium growing up and consolidated their social position inside school-like atmosphere and out. The research had done inside Terras de São José's condominium and Terra's school, booth in the same land. Inside this environment we are looking for the cultural capital socialization, through familiar and school activity, social capital and symbolical. These subject are express thru sport activity, travels, language course (in their Country and abroad), reading, and attended places. All these capital available during the social process take the future heir to have biggest facility to obtain cultural capital even to show advantage by having a big net social relation around Brazil and World.

LISTA DE FIGURAS

Figuras

Figura 1 – Planta do Condomínio Terras.....	28
Figura 2 – Paisagem local.....	31
Figura 3 – Hípica.....	32
Figura 4 – Quadras de tênis.....	32
Figura 5 – Campo de Golfe.....	33
Figura 6 – Residência de permanência de um intercambista nos Estados Unidos.....	48
Figura 7 – Imagem aérea do Colégio.....	53
Figura 8 – Laboratório de Química - Imagem do site do Colégio Terras – 2005....	54
Figura 9 – Excursão ao Petar.....	67

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	11
2 - BOURDIEU COMO REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3 - O CENÁRIO E ESPAÇO SOCIAL.....	25
3.1 O Condomínio Terras de São José.....	27
3.2 As Relações Familiares.....	40
3.3 Internacionalização dos Estudos.....	46
4 - A EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	50
4.1 O Colégio Terras.....	51
4.2 A Escolha do Colégio Terras.....	68
5 - CONCLUSÃO.....	74
REFERÊNCIAS.....	78

1 - INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar a socialização de jovens pretendentes a dirigentes surgiu de minha experiência pessoal e profissional ao trabalhar por mais de dez anos com grupos sociais privilegiados, mas foi somente a partir de três anos, momento no qual passei a lecionar no Colégio Terras, no município de Itu, que o interesse por este tema afirmou-se com intensidade.

O Colégio Terras encontra-se inserido em uma área contígua ao Condomínio Terras de São José, considerado pela Revista Veja (Abril - 2005:15) entre os quatro melhores Condomínios de São Paulo. Dentro deste espaço, carregado de elevada distinção simbólica, encontram-se todos os recursos necessários para que se efetive grande parte do processo de socialização dos jovens analisados aqui nesta pesquisa.

É durante o processo de socialização desses jovens, ocorrido no interior de um ambiente altamente distintivo, nos termos bourdieusianos, que se vai constituindo e construindo um capital precioso não só de relações sociais, mas também de grande valor cultural, produzido pelo sistema escolar ou transmitido pela família, fato que acaba por cultivar nos jovens alunos características próprias de seu estilo de vida pessoal e intelectual.

O fato de ser professor no Colégio Terras, ajudou-nos a observar a exteriorização da riqueza simbólica presente nos alunos do Colégio Terras, moradores do Condomínio Terras de São José. Os “sinais exteriores da riqueza interior”, de que fala Bourdieu, podem ser presenciados de várias maneiras: o gosto pela música clássica, o conhecimento da cultura de diversos países, as manifestações através da fala e da escrita esta revelada na produção dos textos ou

até mesmo por meio do consumo conspícuo de diversos bens de consumo, entre eles, tênis importados, aparelho celular de última geração, um boné de grife cujo valor está próximo a um salário mínimo.

Esta dissertação pretende, então, compreender como jovens herdeiros constroem e consolidam suas qualificações intelectuais e posições sociais dentro do ambiente escolar e não escolar, para isto, procuramos averiguar a aquisição de “*habitus*” durante seu processo de socialização. Para tanto, escolhemos um segmento escolar populacional constituído por estudantes, meus alunos, freqüentadores do Colégio Terras, filhos da elite econômica do Brasil, constituída por empresários de diferentes setores.

Algumas observações, entretanto devem ser elencadas inicialmente. Entre elas, o fato de o Brasil ser um país que convive com grandes diferenças econômicas e sociais, levam os pesquisadores a terem grandes dificuldades de definir quem são os verdadeiros ricos do país. Segundo o Atlas da exclusão social no Brasil (Pochman, 2004:25), *“os estudos e pesquisas sobre a riqueza no Brasil não são muito freqüentes, nem mesmo, em geral, possuem uma metodologia convergente que permita a identificação precisa do que pode ser definido como estrato social rico”*. Assim sendo, temos como consequência existência de escassa literatura produzida sobre as elites econômicas no Brasil.

Grande parte das dificuldades para se estabelecer quem são os verdadeiros ricos da população brasileira, levou Ricardo Musse (2004:04) a afirmar que vários pesquisadores acabaram sendo desestimulados dos “(...) estudos empíricos sobre essa camada que permitissem mensurar fatores como padrões de consumo, estilos de vida, formação cultural, base territorial, parcela das rendas auferidas direta e em ganhos financeiros, etc”.

No campo da educação brasileira, os estudos sobre a escolarização das camadas mais necessitadas da população, possuem um maior número de publicações quando comparados às poucas produções científicas a respeito dos processos e modos de escolarização das elites. Sobre o tema, temos duas linhas de pesquisa: uma, que trabalha especificamente a escolarizações das elites, com destaque para os trabalhos de Nogueira (2002) e Almeida (2002), e outra, que trata das trajetórias escolares nas camadas médias da população, através dos trabalhos de Romanelli (2000), Nogueira (1997, 1998 e 2000). Ainda, salientamos uma pesquisa sobre Intercâmbios Culturais realizado por Prado (2000).

De modo geral, esses trabalhos possuem como característica a investigação da aquisição e transmissão dos diferentes tipos de capital, na vida de jovens, ao longo de todo processo de socialização primária e secundária.

Nogueira (2000:49-50) na introdução de seu trabalho assegura que,

(...) é muito recente, na Sociologia da Educação, o interesse pela escolarização dos jovens originários de lares altamente favorecidos do ponto de vista social, e que somente (...) aceitou o desafio de investigar em meios sociais mais privilegiados pelo fato de no Brasil, ainda carecermos quase que totalmente de estudos sobre o assunto.

O estudo dos mais privilegiados economicamente não caminha em direção oposta aos estudos dos grupos menos favorecidos, sem esses indicadores, os estudos sobre a desigualdade social no Brasil permanecem mancos, pois lhes falta um dos termos da comparação. É através de sua compreensão que poderemos entender parte das grandes desigualdades sociais e educativas brasileiras. Segundo o Atlas da Exclusão Social no Brasil (Pochman, 2004: 10),

A partir da identificação do estrato social privilegiado, que representa os ricos de cada nação, abre-se um conjunto de perspectivas para o enfrentamento mais adequado das diversas formas de manifestação do processo de exclusão social.

Do contrário, o país poderá continuar a concluir que a exclusão é um fenômeno de responsabilidade exclusiva dos próprios excluídos que não estudaram, ou não trabalham, ou ganham muito pouco quando trabalham, e assim por diante.

Para Reis (2000:144), reconhecer a importância das elites também não significa negar a importância dos demais atores sociais: "(...) A maneira como as elites reagem, suas ações e inações são aspectos centrais quando se quer entender a dinâmica das desigualdades e/ou identificar maneiras de combater a pobreza e reduzir as desigualdades".

Diante de um objeto de estudo muito pouco explorado, e muito menos explorado ainda no campo da educação brasileira, Almeida, relata em entrevista ao Jornal da Unicamp (2002:12) que é "(...) *raro encontrar pesquisa, ou mesmo tradução, que trate especificamente da formação das elites e, quando estes artigos existem, eles são tomados como guias de conduta*".

A respeito da escolarização das elites, Medeiros (2004:20) observa que:

(...) Embora não haja evidências de que a diferenciação dos níveis de renda dos estratos rico e não-rico possa ser atribuída a desigualdades educacionais, essa hipótese não pode ser definitivamente afastada, uma vez que é perfeitamente possível que a educação dos ricos seja distinta em termos de qualidade. (...) É provável que outros atributos não produtivos dos ricos, como suas redes de relacionamento pessoal, capital cultural etc., sejam elementos que os favoreçam. Para ser discutido com segurança, porém tal assunto requer estudos futuros que utilizem maior nível de informações.

Este estudo caminha exatamente na direção proposta por Medeiros (2004), procurando compreender como adolescentes, filhos de empresários, constroem e consolidam suas posições sociais para assim continuarem exercendo lugares privilegiados dentro da sociedade.

Apesar da pesquisa estar situada no campo da educação escolar, ela não tem interesse em estudar as diferentes práticas educativas brasileiras, embora traga algumas contribuições e elementos para uma possível outra pesquisa sobre

este tema. De qualquer forma, seja qual for o grupo social, privilegiado economicamente ou não, ele certamente procurara definir, interagir e orientar estratégias específicas de investimentos na produção e reprodução de suas condições para seus filhos.

O universo de pesquisa envolveu um grupo de dez alunos, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 17 anos de idade, que se encontram matriculados na 1º e 2º séries do Ensino Médio, durante os anos de 2003 e 2004. Os alunos do 3º ano não foram entrevistados por dois motivos, o primeiro em função de estarem com seu tempo todo tomado e centrado nos exames vestibulares do final de ano e também pela dificuldade de possíveis contatos posteriores, caso ocorresse à necessidade de voltar a entrevistá-los no transcorrer da pesquisa, pois poderiam ao serem aprovados afastar-se automaticamente do Colégio Terras.

As entrevistas realizadas foram, na maioria das vezes, efetivadas na própria residência dos alunos. Esse acontecer foi importante para percebermos os signos que envolvem a vida cotidiana dos jovens em questão, assim como verificar a maneira como vivem e exprimem sua posição na estrutura social, através das múltiplas manifestações de regras de etiquetas sociais distintivas (capital simbólico), assim como as qualificações intelectuais transmitidas pelas famílias (capital cultural). Procuramos apurar a possibilidade da existência de materiais como fotos, roteiros de viagens, diários, ingressos de museus, shows, teatros e outros elementos, que pudessem ser disponibilizados para analisarmos com mais profundidade a constituição do capital cultural desses jovens.

Desta maneira, a dissertação ficou organizada em três capítulos. No primeiro deles, estaremos apresentando Pierre Bourdieu como um referencial teórico indispensável para a realização desta pesquisa. Estamos utilizando os pressupostos

teóricos do sociólogo francês Pierre Bourdieu por reconhecer que suas análises “(...) *a respeito das práticas culturais das diferentes classes sociais, são mais ricas quanto mais elevada for a posição social da classe na estrutura social*” (Nogueira, 1997:109).

O segundo capítulo envolve o campo empírico da pesquisa apresentando o Condomínio Terras de São José, as relações familiares e a internacionalização dos estudos. O entrelaçamento desses diversos fatores que envolvem o campo empírico é onde se desenvolve, contribui e constrói um espaço social e cultural em que os jovens herdeiros convivem e praticam sua socialização primária.

No terceiro capítulo, estaremos tratando, especificamente da educação escolar do jovem herdeiro realizada no Colégio Terras, como uma parte peculiar de seu processo de socialização secundária. Obviamente, esse processo de socialização secundária, realizado junto ao ambiente escolar não se encontra desconectado do contexto mais amplo de sua socialização primária, como mostra este trabalho acadêmico quando faz o levantamento das causas da escolha do Colégio Terras para a realização dos estudos dos jovens herdeiros habitantes do Condomínio Terras de São José: aí estão incorporados valores de distinção social. Estes valores são adquiridos muitas vezes de forma inconsciente durante todo o processo de socialização primária sob o qual estão submetidos os jovens em questão.

2 - BOURDIEU COMO REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem a finalidade de apresentar e mostrar que algumas das categorias utilizadas pelo sociólogo Pierre Bourdieu, para analisar a sociedade francesa, também possuem bases para a realização de trabalhos junto às camadas mais privilegiadas da sociedade brasileira. Na literatura nacional, podemos citar o reconhecimento que Nogueira (1998 e 2002), Almeida (2002) e Romanelli (2000), fazem na obra do francês, de pressupostos teóricos para a reflexão e concretização de trabalhos de pesquisa juntos às classes médias e às altas.

Entendemos, no entanto, que várias correntes procuram estudar as posições dos indivíduos dentro de uma estratificação social.

Dentre eles, duas grandes predominam: a marxista, considerando a exploração do trabalho o principal processo para a geração das desigualdades sociais, levando desta maneira a sociedade a ser dividida entre burguesia e proletariado, e a abordagem weberiana, com a tarefa de interpretar e compreender a realidade social através das maneiras nas quais os indivíduos agem e interagem em sociedade.

Combinando elementos das duas correntes acima citadas, Bourdieu, oferece os referenciais teóricos que contribuem para a compreensão de como os jovens pertencentes aos grupos sociais privilegiados realizam suas trajetórias da educação escolar e não escolar.

Da sociologia marxiana, Bourdieu adota pensar a ordem social através do paradigma dos mecanismos de dominação e da lógica das práticas de atores sociais. Os mecanismos de dominação são ressaltados pelos códigos de normas e

valores através das práticas sociais (estilo de vida, prestígio, comportamento conspícuo, gosto por esportes individuais, escolha de uma roupa, ou até mesmo através da fala). Já a manifestação dos agentes sociais pode ser vista através de estratégias de materializar em um espaço social desigual e conflituoso suas concepções e posições sociais.

Embora exista uma grande familiaridade entre os trabalhos de Bourdieu e os pressupostos teóricos de Marx, no que diz respeito ao conceito de classe social, categoria importante para o desenvolvimento do presente trabalho, Bourdieu (1998e: 191), assume uma ruptura com o pensamento marxista quando elabora o conceito de *habitus*,

Sistema das disposições socialmente construídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. Tais práticas e ideologias poderão atualizar-se em ocasiões mais ou menos favoráveis que lhes propiciam uma posição e uma trajetória determinadas no interior de um campo intelectual que, por sua vez, ocupa uma posição determinada na estrutura da classe dominante.

Essa definição enfatiza que o *habitus* é um sistema de disposições duradouras adquiridos pelo indivíduo durante o processo de socialização, tornando-se desta maneira um conceito essencial da teoria de Bourdieu. Com esta categoria, a classificação dos indivíduos, dentro de uma classe social, não ocorre mais pela sua posição junto às relações de produção e sim pelo seu *habitus* de classe.

Uma classe social torna-se assim, a classe dos agentes dotados de um mesmo *habitus* por estarem munidas de práticas e disposições semelhantes com relação ao futuro por partilharem das mesmas trajetórias.

A estruturação do *habitus* para os jovens herdeiros pretendentes a dirigentes está claramente definida. Esses jovens devem estar aptos a receber, produzir e reproduzir os diversos valores recebidos ao longo de todo seu processo de socialização. O meio familiar, onde se inicia o processo de educação primária, possui um forte peso na estruturação desses *habitus*. Preocupados, desde cedo, com o enquadramento dos jovens dentro de um ambiente adequado para a prática de seus valores, as famílias procuram criar seus filhos em espaços sociais altamente distintivos, nos termos bourdieusianos. Entendemos por espaços distintivos a relação destes jovens com o espaço social freqüentado, começando por suas próprias casas, possuidoras de espaços generosos, e ampliando-se para um espaço social dotado de toda a infra-estrutura, (conforme será explicitado no capítulo 2), para o desenvolvimento das habilidades necessárias para um futuro herdeiro.

Acostumados em espaços distintivos, os jovens herdeiros são levados a viverem e conviverem em situações completamente fora das “condições da vida comum”. É durante todo o processo de socialização primária, momento de estruturação do *habitus*, que é ensinado a ele quem ele realmente é, contribuindo para que o futuro herdeiro possa construir sua identidade social fornecendo elementos para a construção e reprodução da sua própria visão de mundo nesse mundo.

Para Bourdieu (2003:144), o mundo social,

(...) por meio, sobretudo das propriedades e das suas distribuições, tem acesso, na própria objetividade, ao estatuto de sistema simbólico que, à maneira de um sistema de fonemas, se organiza segundo a lógica da diferença, do desvio diferencial, constituído assim em distinção significante. O espaço social e as diferenças que nele se desenham “espontaneamente” tendem a funcionar simbolicamente como espaços dos estilos de vida.

O “espaço social” tratado desta maneira por Bourdieu (2003:139), leva-o mais uma vez a entrar em confronto com o pensamento de Marx, pois o espaço social deixa de ser fruto “*unicamente do campo econômico*” e passa a ser fruto das “*lutas simbólicas desenvolvidas nos diferentes campos e nas quais está em jogo a própria representação do mundo social e, sobretudo, a hierarquia no seio de cada um dos campos e entre os diferentes campos*”.

Levando-se em consideração que todo indivíduo ocupa uma posição no espaço social e é dele que recebe as informações necessárias para reproduzir prontamente seus valores, para os jovens herdeiros, candidatos a dirigentes, o *habitus* acaba-se tornando um produto fundamental no percurso da constituição de suas posições sociais. A semelhança de um mesmo *habitus* dentro de um mesmo grupo social, acaba por representar as diferenças de estilos de vida ocorridos no interior da sociedade.

Entendemos por estilos de vida as práticas sociais dos indivíduos, como por exemplo, o esporte, as preferências alimentares, a maneira de se comunicar e expressar, as indumentárias, as crenças religiosas e morais, as opiniões políticas, etc. Se compreendermos que “*os habitus são diferenciados; mas são também diferenciadores*” (Bourdieu 1996:21), podemos entender que mesmo existindo uma afinidade de estilos entre os indivíduos, os mesmos podem estar representando estilos diferentes, ou seja, *habitus* distintivos.

Por mais que um jovem possa se igualar a outro em termos econômicos, é na maneira de usar os bens culturais ou simbólicos o lugar onde ocorrem as diferenças. Alguns procuram mostrar seus *habitus* distintivos de pretendentes a dirigentes na maneira ríspida com que tratam os funcionários de suas casas; outros condenando esta prática procuram mostrar suas habilidades na maneira de

falar, no comportamento discreto em público, e outros, ainda, procurando apresentar constantemente adereços novos que possam distingui-los dos demais, como um aparelho de telefone celular que acabou de ser lançado, ou um óculos de sol, ou um tênis, todos comprados no exterior em sua viagem mais recente.

Bourdieu (1996: 22) nos lembra que,

(...) Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas (...); mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. Assim, por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro.

Os jovens herdeiros pretendentes a dirigentes são munidos de *habitus* baseados na “estratégia de distinção”, pois a escolha de capital simbólico (roupas de grife, modos de falar, postura corporal, viagens ou práticas esportivas) permite explicar as práticas culturais. As práticas culturais dos jovens herdeiros se aproximam muito de práticas hierarquizadas como eruditas ou “legítimas” pela sociedade. Estas práticas sociais distintivas levam Bourdieu (1996:18) a considerar que,

(...) O que comumente chamamos de distinção, uma certa qualidade, mais freqüentemente considerada como inata (fala-se de “distinção natural”), de porte e de maneiras, é de fato diferença, separação, traço distintivo, resumindo, propriedade relacional que só existe em relação a outras propriedades. (grifo do autor)

As práticas culturais e o acesso a bens culturais, como livros, cds, cinema, teatro junto à classe dominante, são de fato profundamente desiguais e diferentes quando comparadas às práticas de membros das classes mais populares.

Toda essa aparente desigualdade não se limita apenas ao campo econômico, é reflexo também das “estratégias de distinção”, o que demonstra a ocorrência da luta de classes no campo cultural.

Os agentes sociais, procurando impor e produzir no espaço social, uma visão de mundo legítima, de acordo com seus interesses, acabam por transformar a luta de classes em uma luta por bens simbólicos. As palavras de Bourdieu (2004: 161-162), explicitam o afirmado:

(...) As lutas simbólicas a propósito do mundo social podem adquirir duas formas diferentes. Do lado objetivo, pode-se agir através de ações de representação, individuais ou coletivas, destinadas a mostrar e a fazer valerem determinadas realidades: penso, por exemplo, nas manifestações que têm como objetivo tornar manifesto um grupo, seu número, sua força, sua coesão, fazê-lo existir visivelmente; e, ao nível individual, em todas as estratégias de apresentação de si (...) e destinadas a manipular a imagem de si e sobretudo (...) de sua posição no espaço social. Do lado subjetivo, pode-se agir tentando mudar as categorias de percepção e apreciação do mundo social, as estruturas cognitivas e avaliatórias: as categorias de percepção, os sistemas de classificação, isto é, em essência, as palavras, os nomes que constroem a realidade social tanto quanto a exprimem, constituem o alvo por excelência da luta política, luta pela imposição do princípio de visão e divisão do legítimo, ou seja, pelo exercício legítimo da teoria.

Assim, os bens culturais podem ser objeto de uma apropriação material que pressupõe o capital econômico, e de uma apropriação simbólica, que pressupõe o capital cultural (Bourdieu, 1998a: 77).

No atual trabalho, recorreremos a outras categorias utilizadas pelo sociólogo, por entendermos que seriam fundamentais para se analisar o estudo da socialização de jovens herdeiros.

Bourdieu, preocupado com a utilização do termo capital estar vinculado apenas a uma abordagem econômica, ou seja, aquela relacionada à apropriação e acumulação do capital através dos meios de produção (terras, fábricas, trabalho) ou pelo conjunto dos bens econômicos (renda, patrimônio, bens materiais), procurou formular uma nova teoria que levasse em conta outras espécies de

capital, a saber: o social, o cultural e o simbólico. Explicitando os três tipos de capital propostos por Bourdieu em momentos distintos de sua obra, mas que se complementam, temos:

- **O capital social** é o que se apresenta enquanto,

(...) O conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de inter-conhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (1998: 67).

- **O capital cultural**, correspondendo ao conjunto das qualificações intelectuais produzido pelo sistema escolar ou transmitido pela família, existe sob três formas:

(...) Em estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; em estado objetivado, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc; e enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais (1998a: 74).

- **O capital simbólico**, corresponde a:

(...) um poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem.
 (...) Os sistemas simbólicos, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular do mundo social) (2003:8-9).

Entretanto, a classificação de jovens herdeiros pretendentes a dirigentes segundo a posse dessas diferentes categorias de capital, não é suficiente para compor a existência de um grupo social relativamente homogêneo. É através do

trajeto social que os jovens herdeiros exprimem toda sua “condição de classe e posição de classe” dentro da estrutura social.

Assim sendo, é no campo dos conceitos de *habitus*, capital cultural, social e simbólico que buscamos realizar a maior parte de nossas análises, procurando entender em que campo(s) os alunos constroem e consolidam suas posições sociais. Cada um desses campos segundo Bourdieu (apud Bonnewitz, 2003:62) “*tem seus dominantes e seus dominados, suas lutas pela conservação ou pela subversão, seus mecanismos de reprodução, etc*”.

Bourdieu (1998c: 23) assegura ainda que:

É preciso englobar na simbólica da posição de classe não apenas os procedimentos expressivos, isto é, os atos específicos e intencionalmente destinados a exprimir a posição social, mas também o conjunto dos atos sociais que, independentemente do nosso querer ou saber, traduzem ou revelam aos olhos dos outros e, sobretudo dos estranhos ao grupo, uma certa posição na sociedade.

Desta forma, estaremos nos próximos capítulos utilizando os pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu para analisar a socialização das trajetórias escolar e não escolar dos jovens herdeiros candidatos a dirigentes, alunos do Colégio Terras, localizado junto ao Condomínio Terras de São José.

3 - O CENÁRIO E ESPAÇO SOCIAL

Neste capítulo estaremos explicando as relações que os jovens herdeiros possuem com o espaço social no qual convivem diariamente, bem como ocorrem às relações não escolares para a aquisição de seu capital cultural e social. Desta forma, através destas práticas, procuraremos configurar os atributos adquiridos para a estrutura do *habitus* no qual se caracteriza o futuro do herdeiro pretendente a dirigente.

Apesar do presente trabalho não tratar do processo de urbanização brasileira, acho conveniente iniciar o tema com alguns trechos do texto de Caldeira (1997: 155 – 156, 174), por ser esclarecedor e referente a muitos aspectos aos encontrados no interior do Condomínio Terras de São José, enquanto enclaves fortificados que geram cidades fragmentadas, voltadas para dentro e não para a rua, socialmente homogêneos, produzindo distâncias sociais a cada passo:

Nas últimas décadas, a proliferação de enclaves fortificados vem criando um novo modelo de segregação espacial e transformando a qualidade da vida pública em muitas cidades ao redor do mundo. Enclaves fortificados são espaços privados, fechados e monitorados para residência, consumo lazer ou trabalho (...).

(...) Enclaves fortificados geram cidades fragmentadas em que é difícil manter os princípios básicos de livre circulação e abertura dos espaços públicos que serviram de fundamento para a estruturação das cidades modernas.

(...) todos os tipos de enclave fortificados mantêm as mesmas características básicas. São propriedades privadas para uso coletivo; são fisicamente isolados, seja por muros, espaços vazios ou outros recursos arquitetônicos; estão voltados para dentro, e não para rua; são controlados por guardas armados e sistemas de segurança privada que põem em práticas regras de admissão e exclusão. Mais ainda, os enclaves constituem arranjos muito flexíveis. Em virtude de seu tamanho, das novas tecnologias de comunicação, (...) concentram tudo o que precisam dentro de um espaço privado e autônomo e podem se localizar em quase qualquer parte, independente de seus arredores. (...) Por fim, os enclaves tendem a ser ambientes socialmente homogêneos, na maioria das vezes formados por classes médias e altas.

(...) Em cidades de muros e medos, as desigualdades e as distâncias sociais são produzidas e reforçadas a cada passo.

O Condomínio Terras de São José é um condomínio horizontal fechado, característica própria das moradias destinadas à elite, apresentando-se como um espaço exclusivo de distinção de moradia e lazer. Elementos como campo de golfe, hípica e todos os serviços existentes no seu interior acabaram por dar ao empreendimento a configuração de grife. Assim sendo, discutiremos a seguir o Condomínio em questão enquanto conceito distintivo de moradia, espaço social freqüentado pelos jovens herdeiros estudados neste trabalho.

3.1 - O Condomínio Terras de São José

O Condomínio Terras de São José faz parte dos empreendimentos da SEPAR – Serviços de Engenharia e Pavimentação Rodoviária, que adquiriu no início dos anos 70, uma área de

(...) 4.173.290 metros quadrados, equivalente a duas vezes e meia a área total do Parque Ibirapuera em São Paulo, com a finalidade de implantar um condomínio nos moldes americanos, destinados à classe média alta e à elite (SILVA 1999:40).

Nesta área se estabeleceu

(...) a construção de um espaço onde morar é mais do que simplesmente habitar em um espaço de morar; é viver em um cenário próprio para atuação e manutenção de um estilo de vida diferenciado (SILVA 1999: 42).

Assim, o Condomínio Terras de São José é lançado em 1975 para abrigar um público específico. Segundo Jacó Federmann (um dos sócios da SEPAR),

(...) não havia nenhum outro loteamento fechado no Brasil que tivesse sido criado para abrigar as mais "finas" das camadas mais elevadas da sociedade até o lançamento do Condomínio Terras de São José.

(...) O loteamento Terras de São José constitui-se num condomínio residencial, localizado na área urbana da cidade de Itu, a cem quilômetros da cidade de São Paulo.

Lançado em 1975, o loteamento tem ligação direta com a capital, São Paulo, através da rodovia Castelo Branco. Também permite acesso a importantes cidades do interior paulista como Campinas e Sorocaba, via rodovia Santos Dumont. Encontra-se ainda sobre forte influência do tráfego do complexo rodoviário Anhangüera-Bandeirantes e da rodovia Raposo Tavares, que ligam a capital ao interior do estado (SILVA 1999:45).

Planta do C



Campos de Futebol
Soccer Fields



Cachoeira
Waterfall



Portaria Norte
North Reception
Desk

Colégio / Faculdade
Terras de São José
High School / Faculty
of São José College



Helicóptero diurno / noturno
Helicopter (day/night) - 40 inches
12.25 x 12.50 m
14.42 x 12.50 m
500



Centro Hotel
Terras de São José
Center Hotel and
Terras de São José



Anzu Night Club

Hotel
San Raphael
Centro de Itu (2km)

Rodovia Estadual SP - 79
Sorocaba

Portaria Sul
South Reception
Desk



condomínio

Lanchonete, quadras,
playground, skate e cachoeiras
Fast food restaurant, courts,
playground, skating areas and waterfall



Quadras de Tênis
Tennis Court



Capela
Chapel



Terros de São José
Golf Club



Club House
Hole 19



Terros de São José
Golf Hotel



iba - São Paulo

As inúmeras vantagens de localização e serviços que foram oferecidos pelo Condomínio levaram, em seu momento inicial, principalmente a elite paulistana, a desfrutar, nos final de semana, de um local tranquilo, próximo de áreas verdes e com lazer para seus filhos. Deve ser somada à característica já destacada a aura de distinção que envolve a região de Itu, como lembra Silva (1999:45-46),

É uma cidade de tradição histórica. Foi a região que abrigou as elites cafeeiras de fins do século passado e início deste, e palco de acontecimentos importantes na transição do Império para a República. A região já era envolta por uma aura de importância nacional e distinção social que será incorporada e reforçada pelo condomínio.

Hoje, depois de 25 anos de sua criação, o Condomínio Terras de São José, ganha status de grife de moradia, passando a ser considerado, pela Revista Veja São Paulo (Abr-2005: 15) um dos *“quatro mais luxuosos Condomínios fechados perto de São Paulo”*.

É dentro deste espaço de grande distinção social e simbólica, que residem os jovens analisados nesta pesquisa. Todos eles convivem inseridos neste ambiente privilegiado e têm como característica usufruir de condições sócio-econômicas muito acima da maioria da população brasileira. Normalmente, todas as suas relações sociais são desenvolvidas em espaços amplos e seguros. Moram em extensas residências, localizadas em terrenos com área média de 2500m², algumas divulgadas por revistas de arquitetura, constituídas de amplos jardins (o loteamento estabeleceu que as casas não poderiam ocupar mais de 30% dos lotes), dotadas de áreas de lazer internas, com piscinas (algumas olímpicas), quadras de tênis, vôlei, campo de golfe, sauna, quiosques, gazebo, além de serem decoradas com móveis luxuosos, obras de arte, e localizadas em locais aonde o preço médio do terreno chega a US\$ 120.000,00.



Figura 2 - Paisagem local - Foto do autor - 2005

Os jovens moradores do Condomínio Terras de São José, ainda possuem à sua disposição uma rede de serviços composta de vinte quadras de tênis, campo de golfe de dezoito buracos, duas quadras de squash, três campos de futebol iluminados, quadras de vôlei, basquete e futebol de salão, duas quadras de vôlei de areia, uma pista de halfskate, centro hípico completo, uma pista de cooper, rios e lagos para a prática da pesca e esportes náuticos, cachoeiras, parques, coretos, bosques e viveiro de plantas.



Figura 3 – Hípica - Foto do autor - 2005



Figura 4 - Quadras de tênis - Foto do autor - 2005

Toda essa rede de serviços implica em vultosos gastos de manutenção, mas para o qual Silva (1999:53) já observa: (...) *“os condôminos pouco se importam com os gastos de manutenção destas áreas de lazer pouco utilizadas, pois, com elas, se ganha mais prestígio, se ganha mais projeção”*.



Figura 5 - Campo de Golfe – Foto do autor - 2005

Segundo a Revista Veja São Paulo (Abril de 2005: 18),

Além da segurança, conforto e de muito espaço para o lazer, os condomínios oferecem outro atrativo poderoso. A aquisição de um terreno é uma espécie de senha de acesso a um clube restrito, no qual convivem banqueiros, industriais e presidentes de grandes empresas.

Ainda, na mesma revista (*Idem* - 18), César Federmann, filho do idealizador do Condomínio Terras de São José, diz: *“É até possível se isolar, mas, para quem quer companhia, lá estão os melhores vizinhos”*. Por melhores vizinhos, ressalta a revista, *“entenda-se: pessoas ricas, influentes, bem informadas e eventuais parceiros de negócios”*.

Soma-se aos serviços do Condomínio, o Colégio Terras, criado em primeira instância para reproduzir os valores dos moradores do loteamento, conforme será

explicado no item 4.1. Outros empreendimentos também foram criados, conforme explicita o livro de distribuição interna sob o título “30 anos de loteamento fechado no Brasil” (2004:33) para a comemoração da efeméride:

(...) O Terras de São José Golf Hotel, com 4 estrelas, para oferecer apoio aos clientes que construíam suas residências e para usufruírem de imediato da estrutura do Condomínio; o Hole 19, (...) Restaurante de classe internacional, com capacidade para receber até 150 pessoas sentadas no seu salão panorâmico de 400m², que atende aos moradores e ainda dá suporte completo aos visitantes (p. 32).

Mais recentemente, os empreendedores perceberam que havia a necessidade de atender aos adolescentes que buscavam uma atividade noturna na região, facilitando, em um terreno também de sua propriedade, localizado ao lado do Condomínio, o investimento de outros investidores para a construção da Anzu, uma casa noturna de alto padrão construída dentro do critério das melhores casas noturnas norte-americanas, segundo informação de seu site: *a mesma ação levou os empreendedores de Terras de São José a atrair o San Raphael Country Hotel cercando o loteamento de bons vizinhos* (p. 34). Assim, “(...) Formou-se uma estrutura inigualável com empreendimentos de grande sinergia entre si sem, no entanto gerar custos ao condomínio, por serem todos independentes.” (p. 30).

Embora a escola, o hotel, o restaurante e casa noturna, acarretem na maioria das vezes uma satisfação imediata aos clientes moradores e não moradores do condomínio pelos serviços prestados, todos esses espaços-serviços ocultam seus propósitos reais. Esses espaços têm a finalidade de reproduzir não só valores do investimento, já que no interior de cada um deles existem regras sociais claras de posturas, etiquetas e vestimentas (valores sociais esses tidos como “finos” pela sociedade), como também trazem em si a finalidade de reafirmar a diferença social numa reversibilidade referida por Bourdieu (2003:09): “(...)

Produto coletivo e coletivamente apropriado, servem interesses particulares que tendem a representar como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo”.

Esse episódio coloca em questão (Bourdieu 2004: 153 - 154) o fato que “(...) *O visível esconde o invisível que o determina. Assim, esquece-se de que a verdade da interação nunca está inteira na interação tal como esta se oferece à observação*”.

Os espaços não visíveis, aqui subentendidos como distâncias sociais, acabam por se demonstrar não só no espaço freqüentado pelos jovens, mas na sua forma de falar e se expressar, no seu jeito de vestir e também através de sua rede de relacionamentos, como ressaltam Nogueira e Nogueira (2004:40),

os indivíduos que se envolvem de alguma forma com bens culturais considerados superiores, ganham prestígio e poder, seja no interior de um campo específico, seja na escala da sociedade como um todo.

Os bens culturais, entendidos como símbolos distintivos, acabam por hierarquizar os indivíduos dentro de uma escala social, levando os agentes de maiores bens culturais a dominarem socialmente os agentes possuidores de menor valor social. Assim sendo, verifica-se uma analogia entre o espaço social, conjunto de representação e construção do mundo social, e o espaço simbólico, conjunto de ações e preferência por gostos diferentes. Este conjunto de representações dos bens culturais funciona para Bourdieu (2004:160), como signos distintivos,

(...) Em outros termos, através da distribuição das propriedades, o mundo social apresenta-se, objetivamente, como um sistema simbólico que é organizado segundo a lógica da diferença, do desvio diferencial. O espaço social tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto, caracterizado por diferentes estilos de vida.

O espaço social distintivo descrito, além de expor um caráter diferenciado na maneira de viver e de estudar, também mostra ser um espaço com elevada representação distintiva. Os sistemas simbólicos têm o poder de materializar no espaço a concepção social e cultural da realidade daqueles que o constroem. Desta forma, estabelece-se a relação direta dos interesses da classe dominante com as produções simbólicas.

O que se observa não é somente uma descrição carregada de diferentes estilos de vida, mas um espaço social criado, onde pode se ver e desenvolver suas posições de poder. É o que Bourdieu (2004:153) chama de “Campo de poder”

(...) O espaço social está construído de tal modo que os agentes que ocupam posições semelhantes ou vizinhas estão colocados em condições semelhantes e submetidos a condicionamentos semelhantes, e têm toda a possibilidade de possuírem disposições e interesses semelhantes, logo, de produzirem práticas também semelhantes.

No entanto, fica claro que apesar desses espaços distintivos serem abertos ao público, somente terão capacidade de fazer bom uso dele, aqueles que tiverem a chave para desvendar seus signos, ou seja, aqueles que ao longo de seu processo de socialização (estruturação do *habitus*) foram munidos com princípios de diferenciação, composto por capital cultural incorporado, social e simbólico.

Essa evidência torna-se clara diante do depoimento de uma aluna do Colégio Terras, que se recusou em ir a um show de pagode promovido pela casa noturna Anzu, “(...) Não irei a este show, pois tenho certeza que nele irá aparecer muita gente estranha por lá, e isso poderá gerar confusão”. Entenda-se por gente estranha, pessoas as quais não são parte integrante de seu convívio social diário.

Desta maneira o que temos materializado no espaço social é o que Bourdieu (2004: 154) chama de “estratégias de condescendência”, onde,

(...) Os agentes que ocupam uma posição superior em uma das hierarquias do espaço objetivo negam simbolicamente a distância social, que nem por isso deixa de existir, garantindo assim as vantagens do reconhecimento concedido a uma denegação puramente simbólica da distância que implica o reconhecimento da distância. Em suma, podem-se usar as distâncias objetivas de maneira a obter as vantagens da proximidade e as vantagens da distância, isto é, a distância e o reconhecimento da distância assegurados pela denegação simbólica da distância.

A imersão e interiorização por parte dos jovens herdeiros na estrutura desse espaço social distintivo, levam-os a adquirirem *habitus* que, além de se constituírem como fundamentais para a (re) construção desse espaço social, serve também como locais para as jovens gerações transmitirem e colocarem em prática os capitais acumulados durante seu processo de socialização, já que, nestes capitais estão contidos de maneira simbólica elementos que exprimem e reproduzem a sua posição social dominante.

Apesar de esses jovens herdeiros viverem em um espaço social distintivo, com toda infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades individuais, os mesmos não deixam de ter convivência com o mundo exterior. No entanto, seus *estilos e modos de vida* (capital simbólico) se encarregam de exprimir as diferenças de situação de classe social a qual pertencem, assegurando desta forma, como afirma Bourdieu (2003:10), “(...) *uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-os de outras classes*”.

A distinção, nos termos bourdieusianos, podem ser percebidas desde as práticas mais comuns fundadas no sobrenome e hereditariedade, como também na rejeição de práticas que caracterizam hábitos comuns, como por exemplo, a prática de assistir televisão: “A *televisão só serve de vez enquanto para ver*

notícias de esportes"; responde o futuro herdeiro ao ser indagado sobre suas práticas cotidianas. Ou como o depoimento de outra adolescente que diz:

(...) Não sei nem o que passa na televisão, ocupo meu tempo fazendo outras coisas. E ao ser questionada sobre quais eram essas coisas, a resposta foi: "Pintando, por exemplo,."

A rejeição de práticas comuns também pode ser aferida nas atividades esportivas praticadas por esses jovens. Levando-se em conta que as práticas esportivas revelam informações importantes sobre a categoria social de quem os pratica, não é de se estranhar que diante de um espaço social imensamente distintivo, o tênis e o golfe aparecem como os esportes preferencialmente praticados pelos garotos e a natação e musculação entre as meninas.

O tênis, assim como o golfe, a natação e a musculação, são práticas esportivas onde o contato físico é praticamente inexistente. O golfe, segundo o relato do futuro herdeiro, "*(...) é um esporte onde a disputa é com a bolinha e com o campo*".

Para Bourdieu (2004: 209), as práticas esportivas distintivas são,

(...) também aquelas que asseguram a relação mais distanciada com o adversário, são também as mais estetizadas, na medida em que, nelas, a violência está mais eufemizada, e a forma e as formalidades prevalecem sobre a força e a função. A distância social se retraduz muito bem na lógica do esporte: o golfe instaura a distância por toda a parte, no que se refere aos não praticantes, pelo espaço reservado, harmoniosamente ordenado, onde se desenrola a prática esportiva, no que se refere aos adversários, pela própria lógica do confronto, que exclui todo contato direto, ainda que pela intermediação de uma bola.

Estes símbolos da posição de classe através das atividades esportivas, não só representam a sofisticação e as distinções do grupo social, como também traduzem para a sociedade certa posição social.

Outras experiências que resultaram em signos das “distinções significantes” puderam ser percebidas em situações como as descritas a seguir: É comum em situações mais informais, mesmo na escola, presenciar os jovens herdeiros com vestimentas descompromissadas das regras sociais, utilizando chinelos de dedo, calças largas, camisetas amassadas e boné. Porém quando nos deparamos com eles em situações formais, como receber-me para entrevista em suas residências, nas cerimônias da formatura escolar ou até mesmo no ato de sentar-se à mesa, é que podemos notar certas habilidades que asseguram sua origem social.

Pinçon & Charlot (2002:13) asseguram que “*Não existem herdeiros sem um habitus condizente (...)*”. Nesse processo, um exemplo faz o interseco. Após um trabalho de campo, realizado no Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira, momento no qual os jovens herdeiros se encontravam suados, com roupas velhas e sujas, o guia local, que os acompanhou durante um período de três dias, deu o seguinte depoimento:

Gostaria de agradecer vocês por terem vindo ao nosso Parque e gostaria de dizer também que na chegada de vocês, tanto eu como o pessoal da pousada ficamos bastante apreensivos, pois percebemos que vocês têm um jeito diferente de ser. A maneira que vocês falam e se vestem é totalmente diferente daquela que estamos acostumados a ver por aqui.

Gestos e falas são sinais para os quais Bourdieu (1998c: 20) se reporta dizendo, “*(...) Estas marcas de diferenças culturais apresentam um elevado rendimento simbólico por serem o meio de expressão por excelência da busca da diferença pela diferença*”.

É dentro deste cenário descrito acima que ocorre uma das etapas do processo de socialização primária dos jovens herdeiros. No entanto, torna-se importante verificar ainda as relações de socialização primárias ocorridas ainda no

interior do grupo familiar e inter-familiar desenvolvido através dos intercâmbios culturais que são realizados por esses jovens. São esses pontos que estaremos expondo nos itens a seguir.

3.2 - As Relações Familiares

A constituição do capital cultural e social dos jovens herdeiros pesquisados, esta pautada diretamente na apropriação do seu ambiente familiar e social. As relações sociais ocorrem junto ao ambiente escolar, assim como por meio de atividades sociais e culturais de que participam, fora da escola, como as relações familiares, viagens, cursos de idiomas, intercâmbios, práticas esportivas, musicais e artísticas.

As experiências familiares de transmissão e reprodução de valores culturais e sociais podem ser percebidas nos grupos de estudantes, através de estímulos bastantes prematuros, como freqüentar museus e exposições de arte, como relata uma estudante:

(...) Minha mãe por gostar e também por ser artista plástica diz que freqüento museus desde os meus 5 anos de idade (...) e acho que é por isso que gosto e me interesse por esse tipo de manifestação artística.

Os estímulos proporcionados pelo meio familiar são lapidadores, e como constata Bourdieu (1998b: 60),

(...) são cumulativos e particularmente determinantes: a maioria dos visitantes faz sua primeira visita ao museu antes da idade de quinze anos e a parte relativa de suas visitas precoces cresce, regularmente, a medida que se eleva na hierarquia social.

Outro jovem herdeiro relata que suas experiências no seio familiar ocorrem principalmente através de seu contato com a avó, (...) *“que conta a história de sua vida através dos quadros adquiridos através de suas viagens feitas pelo mundo”*. Este contato com a avó é robusto, característica realçada na entrevista que

efetivamos: Por mais que as histórias se repitam a cada encontro, elas acabam por transmitir inevitavelmente, de uma maneira implícita, as heranças culturais advindas do seio do próprio grupo familiar, despertando nos futuros herdeiros o interesse da aquisição do capital cultural pela história familiar, já que segundo o relato do jovem a avó "(...) *é uma pessoa muito culta*". Em outros termos, as lições de história repassadas de maneira carinhosa pela avó, proporcionam para o futuro herdeiro um capital social e cultural precioso de cumplicidades e respeito pelos ascendentes, uma vez que estes contatos segundo Bourdieu (1998:68) terminam por determinar "(...) *o conhecimento e o reconhecimento mútuos, além de produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais ou simbólicos*".

Os jovens herdeiros, por conviverem diariamente com indivíduos que são seus pares, com os quais comungam das mesmas práticas e valores, são marcados por *habitus* condizentes com seu meio social, os quais os levam, pouco a pouco, a se adaptarem aos padrões estabelecidos pelo grupo. Por ser um sistema de disposições duradouras adquirido pelo indivíduo durante o processo de socialização, o *habitus* encontra-se desenvolvido em sua forma primária, junto ao seio familiar.

Como assinala Bourdieu (1998: 75), o *habitus*,

(...) não pode ser transmitido instantaneamente (diferentemente do dinheiro, do título de propriedade ou mesmo do título de nobreza) por doação ou transmissão hereditária, por compra ou por troca. Pode ser adquirido, no essencial, de maneira totalmente dissimulada e inconsciente, e marcado por suas condições primitivas de aquisição.

A aquisição de *habitus* primários distintivos, leva os jovens herdeiros a absorverem idéias e valores de uma ordem social que ao influenciá-los os formam também. Pinçon & Charlot (2002: 17), advertem que,

(...) a transmissão cultural no seio do grupo familiar requer uma formalização muito menos explícita e realiza-se, insensivelmente, no decorrer do tempo, das atividades de lazer e das relações afetivas com os ascendentes.

Com relação à aquisição e estruturação do *habitus* primário, Pinçon & Charlot (2002: 19 e 20) salientam ainda que,

(...) o meio familiar ensina os jovens herdeiros que eles estão destinados a uma existência fora das condições comuns, (...) a aprendizagem da vida social pode começar bem cedo e ser interiorizada tão profundamente quanto à língua materna, tornando-se desta forma um modo de estruturação muito poderoso das práticas e representações.

A aprendizagem dos futuros herdeiros pode ser observada não só através das qualificações intelectuais transmitidas pelas famílias, mas também, através dos signos que envolvem a vida cotidiana desses jovens, como a prática de esportes (o golfe e o tênis, por exemplo), a ida freqüente a museus, teatros e cinemas, a realização de viagens pelo Brasil e pelo Mundo.

Parte da aprendizagem cotidiana dos futuros herdeiros pretendentes a dirigentes, realizada fora do ambiente escolar, inclui um processo de imersão total nas estratégias utilizadas pela empresa da família para a realização de contratos comerciais. Preocupadas em inserir os jovens rapidamente no mundo dos negócios, os pais procuram levar seus filhos, para acompanhar como ouvintes, a reuniões comerciais ao redor do mundo. Numa solicitação de dispensa de aulas, por um pai à diretora do Colégio Terras, foram ouvidas as seguintes considerações:

(...) Preciso que meu filho obtenha um precedente para não realizar as avaliações deste bimestre, para que ele possa me acompanhar em uma viagem para os Estados Unidos, onde faremos um acordo comercial... Gostaria desde já que ele pudesse compreender como ocorrem estas relações com os americanos.

É possível, fazendo-se uma extrapolação, inferir que a imersão do futuro herdeiro pretendente a dirigente, no universo comercial, acrescenta inúmeras vantagens profissionais. Por ser apenas acompanhante do pai, sem pressões, a informações e estratégias aprendidas o colocarão em posição de vantagens junto a um executivo que obteve a duras penas, ao longo de sua trajetória profissional, as competências simplesmente observadas no caso em análise.

Esse conhecimento, fruto de seu processo de socialização, contribui para que o futuro herdeiro incorpore *habitus* e conhecimentos que permitirão desde cedo a compreender o sentido do jogo do poder e assim num futuro próximo garantir sua posição social.

Nogueira e Nogueira (2004:54) atestam que,

Os indivíduos não precisariam, portanto, a cada momento, fazer um cálculo consciente para decidirem as melhores estratégias a serem utilizadas para manter ou elevar sua posição social. Eles herdariam de sua socialização familiar um *habitus*, um “senso do jogo”, um conhecimento prático de como lidar com os constrangimentos e oportunidades associados a sua posição social.

Estudos realizados por Nogueira (2002: 57), mostram a visão do jovem sobre as vantagens desta inserção desde cedo no mundo dos negócios. Segundo eles as principais benefícios são:

(...) ganhar dinheiro; ter a perspectiva de ocupar o tempo cotidiano que, para a grande maioria deles, os estudos sozinhos não conseguem preencher; a necessidade de conhecer o mundo profissional “real”, em contraposição à visão “abstrata” que a escola supostamente tem dele.

Muitas vezes a prática da imersão, ao contrário do que parece ser um ato centrado, sobretudo na ação individual, é uma atuação acima de tudo coletiva, pois qualquer que sejam os atos e ações do futuro herdeiro sobre a empresa, elas certamente repercutirão diante de seus antepassados ou das futuras gerações de forma negativa, caso ocorra o insucesso da Companhia, ou de forma a admirá-lo caso o empreendimento prospere. Conforme Pinçon & Charlot (2002: 16 e 14) advertem:

(...) Com efeito, o peso da herança é tão grande que acaba por se impor ao herdeiro, enquanto indivíduo. O herdeiro é, antes de tudo herdado por uma herança, fruto do trabalho dos antepassados, que, por sua vez, deve ser transmitida. Esse peso do patrimônio vem contestar a ilusão da individualidade.
 (...) Qualquer educação deve constituir, então, o herdeiro como beneficiário de bens – materiais ou imateriais- que não lhe pertencem pessoalmente, mas são a propriedade da linhagem.

A ação individual dos jovens herdeiros, não é um puro exercício de sua vontade particular. Os jovens são muitas vezes, motivados pela pressão das expectativas familiares frente ao seu desempenho futuro na condução de suas vidas. O depoimento a seguir revela essa expectativa:

(...) Gostaria muito de fazer artes plásticas ou ecologia, mas em conversa com meus pais optei por fazer Engenharia Florestal, pois se eu me formar engenheira é mais fácil para eu entender o **sistema** como um todo.

Ao ser indagada sobre qual sistema ela estava falando, respondeu:

De como as coisas funcionam. Não adianta nada eu querer fazer algo que eu goste se não conseguir ter dinheiro para poder viver bem.

Assim sendo, observamos que os valores necessários para a aprendizagem e realização dos interesses dos futuros herdeiros pretendentes a dirigentes são

transmitidos de maneira osmótica e consciente dos objetivos a serem alcançados, por parte de seus familiares, fato que leva os jovens a terem atitudes e valores condizentes com suas práticas sociais e econômicas vividas. Desta forma, a educação imposta aos futuros dirigentes se encarrega de reproduzir e reforçar o privilégio, de modo que sua trajetória e posição no futuro possam manter e conservar seu *habitus* de classe.

A formação desses jovens, segundo Pinçon & Charlot (2002: 14), deve levá-los a estar,

(...) em condições de administrar, aumentar se possível, e, de qualquer maneira, transmitir as diferentes formas de capital. Assim, é em campos bastante diferentes que tais aprendizagens e inculcações modelam as predisposições e as competências das crianças e adolescentes.

Essa aprendizagem, no dizer de Bourdieu, acaba determinando a *estruturação dos habitus* desses jovens, pois suas vidas desde muito cedo são carregadas de significações e representações simbólicas diferenciando-os na maneira de viver, *habitus* primário, e estudar, *habitus* secundário.

Diante do apresentado, as famílias dos jovens herdeiros procuram socializá-los em espaços sociais distintivos, com toda infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades individuais, de modo que em um futuro próximo seus *estilos e modos de vida* se encarreguem de exprimir as diferenças de situação da classe social a que pertencem. De todas as maneiras, as relações familiares ensinam os jovens herdeiros pretendentes as dirigentes a conviverem dentro de um padrão de vida distinto dos demais sujeitos sociais.

3.3 - Internacionalização dos Estudos

O estudo sobre intercâmbios culturais, como constata Prado (2000:158), *“(...) não têm sido explorados em estudos acadêmicos, pois os pesquisadores, ao contrário da grande imprensa, têm se mantido indiferentes a esse objeto”*. Entende-se por intercâmbio, *“a saída de um aluno do ensino médio para freqüentar, no exterior, um ou dois semestres escolares”* (Idem, 157).

No Colégio Terras os alunos entrevistados possuem em sua trajetória cultural o conhecimento de no mínimo um país desenvolvido, sendo a prática da imersão estrangeira, por um período mínimo de seis meses absolutamente “normal” para suas famílias.

O destino dos intercambistas do grupo estudado é constituído pelo: Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e países da Europa. A estratégia de escolarização no exterior e a logística das famílias para viabilizarem a ida de seus filhos, ocorre de duas maneiras: através da contratação de agências especializadas em intercâmbios ou através da relação com amigos da família que vivem no exterior.

Pinçon & Charlot (2000:18), estudando as famílias ricas francesas fazem o diagnóstico de que

As famílias importantes da alta sociedade são cosmopolitas. (...) É claro que as redes familiares e de amizade são mobilizadas, evidentemente, no exterior, para a estadas lingüísticas, cuja eficácia pode ser imaginada levando-se em consideração o contexto em que se desenrolam.

A imersão destes jovens ocorre dentro dos melhores padrões de estadia, já que grande parte de sua convivência no exterior vai ocorrer entre iguais. Em

depoimento sobre sua permanência na Europa, na casa de conhecidos de seus pais, uma aluna faz a seguinte observação,

(...) Minha adaptação foi super tranqüila, imagina que tinha uma suíte inteirinha só para mim. Então quando estava meio estressada e queria ficar sozinha, ia para meu quarto, fechava a porta, escutava música ou acessava a internet.



Figura 6 - Residência de permanência de um intercambista nos Estados Unidos. Foto cedida por gentileza da família.

A convivência com uma cultura diferente, um dos obstáculos da permanência de vários intercambistas, é superada pelos *habitus* distintivos absorvidos durante todo seu processo de socialização, *habitus* também encontrados no local de intercâmbio.

Diante do exposto, é possível inferir-se que na vida dos futuros herdeiros, além da preocupação com a formação de seu capital cultural, as famílias também procuram proporcionar a formação de um capital social valioso composto pelas relações internacionais, que estarão disponíveis a qualquer momento de suas vidas.

Esse cosmopolitismo não termina no retorno do jovem herdeiro, pois é comum, conforme no grupo estudado, a recepção no Brasil dos amigos adquiridos no exterior para um período de férias em suas residências.

Além dos benefícios já relatados, esses jovens acabam adquirindo uma imersão total, quase que diariamente, com a língua estrangeira em função de estarem conectados com seus amigos através de programas de Mensagens Instantâneas (MSN/Messenger), levando-os a terem cada vez mais fluência com uma segunda ou terceira língua.

"(...) treino meu inglês e alemão constantemente com meus amigos via MSN", relata um aluno para explicar o que faz para não perder a fluência.

A imersão, sobretudo na língua inglesa, é vista pelos alunos como vantagem tanto no ambiente escolar, pela facilidade adquirida para o acompanhamento da disciplina em sala de aula, quanto para a ocasião da realização da prova classificatória do vestibular. *"(...) Além de ter aprendido a conversar sem ter vergonha, espero que minha estadia nos Estados Unidos possa me ajudar bastante na hora do vestibular",* relata um aluno.

O depoimento de uma aluna, com dezessete anos de idade ainda cursando a primeira série do Ensino Médio, nos chamou a atenção: Como era possível uma boa aluna, ter dezessete anos de idade e ainda estar freqüentando o primeiro ano colegial? A resposta encontrada foi muito simples:

(...) Minha família e eu fizemos a opção de "perder" dois anos de estudo na escola normal aqui no Brasil para que eu pudesse ficar viajando pela Europa e aprendendo outras coisas.

Ao ser indagada que “coisas” eram estas, a resposta foi a seguinte:

Aprender e conviver com outras formas de conhecimento e cultura.

Assim, é que as práticas educativas inter e extra-escolares, levam estes jovens a terem um preparo para adquirir diferentes tipos de capital, de modo que num futuro próximo eles possam utilizar todos esses saberes e habilidades como garantia da sua posição social.

4 - A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao longo desse capítulo procuraremos analisar como os diferentes tipos de capital cultural, social, simbólico e econômico, adquiridos ao longo do processo de socialização primária, refletem na vida dos jovens herdeiros quando se encontram no espaço para seu processo de socialização secundária, que é o ambiente escolar.

Para isso estaremos analisando as características internas do estabelecimento de ensino, no caso o Colégio Terras, o aproveitamento acadêmico desses alunos, bem como os critérios utilizados pelas famílias dos futuros herdeiros para a escolha do lugar de escolarização de seus filhos.

4.1 - O Colégio Terras

A história do Colégio Terras, não pode ser dissociada dos empreendimentos da SEPAR – Serviços de Engenharia e Pavimentação Rodoviária, que no início dos anos 70 adquiriram das Irmãs da Congregação de São José uma área de 4.173.290 metros quadrados visando construir um condomínio que atendesse aos interesses de uma parcela da população brasileira altamente privilegiada do ponto de vista econômico. Desta forma, ocorreu à formação do Condomínio Terras de São José.

Com o tempo, os empreendedores passaram a ser pressionados pelos proprietários, composto em sua maioria de uma população privilegiada que migrava principalmente de São Paulo, para a criação de uma “escola com elevado nível de excelência”, dada à inexistência na cidade de Itu de um colégio destinado a atender a classe para a qual o loteamento havia sido efetivado. Este fato, podendo ainda servir de entrave para vinda de futuros moradores, levou os empreendedores a fundar uma escola no mesmo nível dos melhores colégios de São Paulo. Segundo Silva (1999:63), com a intenção “(...) *de atrair mais moradores para o Condomínio, a escola é criada e mantida durante um bom tempo sem proporcionar lucros diretos aos incorporadores*”.

O Colégio Terras, criado em 1979, encontra-se instalado em uma área contígua ao Condomínio Terras de São José e suas instalações se encarregam de reproduzir o padrão de distinção da paisagem do Condomínio.



Figura 7 - Imagem aérea - Folder do Colégio - 2005

Hoje, as instalações do Colégio estão dispostas em 6.700 m² de área construída em um terreno de 44.000 m², com muita área verde, organizado em 4 blocos:

Bloco 1 - Recepção, departamento financeiro, secretaria, gráfica, copa, 2 salas de aula e banheiros.

Bloco 2 - Destinado aos alunos do Ensino Médio e Educação Infantil. Possui 13 salas de aulas sendo 6 salas especialmente adequadas para Educação Infantil, banheiros para adultos e crianças, sala dos professores, salas de coordenação e direção, cantina, pátio coberto, Laboratórios de Física, Química e Biologia e Ateliê de Artes.

Bloco 3 – Anfiteatro com capacidade para 200 pessoas, 3 salas de aulas, banheiros feminino e masculino e 1 Laboratório de Informática.

Bloco 4 – Na parte superior, 10 salas de aulas. No piso inferior, biblioteca, 3 Laboratórios de Informática, 1 sala de aula, banheiros masculino e feminino, estúdios de TV e rádio e Laboratório de Alimentos.

Ambiente externo – Parque infantil, quiosque, tanque de areia, quadras coberta e não coberta, amplo gramado, jardim e horta.

A escola encontra-se totalmente informatizada, possibilitando aos professores além de terem acesso à Internet, possuírem apoio técnico para poderem utilizar a informática como instrumento de aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Os alunos, por sua vez, têm a possibilidade de utilizar, nas suas produções pedagógicas, recursos oferecidos através dos Estúdios de Rádio/TV e Fotografia, além, de todas as instalações dos Laboratórios de Informática. Para os pais a escola disponibiliza na Internet os conceitos de seus filhos e os conteúdos programáticos que devem ser e estão sendo contemplados pelo estudante.



Figura 8 - Laboratório de Química - Imagem do site do Colégio Terras - 2005

Por ser contíguo ao Condomínio, o Colégio possui duas entradas, uma com um portão voltado para o interior do condomínio, para atender pais, alunos e

professores condôminos e uma outra independente, na área externa do Condomínio para atender a demanda dos não condôminos.

Silva (1999:49) ressalta a importância do Colégio para o sucesso da implantação do projeto imobiliário do Condomínio Terras de São José:

(...) por ser um fator que possibilita tanto a fixação das famílias no local, quanto a garantia de que seus filhos estariam entre os seus pares, sob os cuidados de educadores credenciados e relativamente conceituados na cidade e na região, que lhes garantiriam, no mínimo, o acesso às melhores universidades do país.

Assim, em 12 de dezembro de 1984, o colégio passou a ser mantido por Cláudio Pascale e Luiz Roberto da Silveira Castro, ambos moradores do Condomínio, que traziam a experiência do Colégio Galileu Galilei, e dos Cursos Equipe e Intergraus, em São Paulo, dos quais eram mantenedores. Luiz Roberto, além de ter atuado como professor em escolas como Rio Branco, Santa Cruz e Colégio Bandeirantes, ainda foi membro do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo de 1982 a 1985 e de 1988 a 1994 e Presidente do GRUPO – Associação de Escolas Particulares de São Paulo, de 1981 a 1988. A mudança da mantenedora deveu-se ao fato do aumento do número de alunos, inclusive de alunos de fora do Condomínio.

Para Silva (1999: 64),

O fato de Luiz Roberto ter alcançado certa projeção no campo da Educação, aliado ao fato de ser ituano certamente contribuiu para sua escolha, por parte do sr. Jacó Federmann, para representar o Colégio perante a sociedade ituana. Um filho ilustre da cidade certamente emprestaria à escola uma aura de credibilidade.

Um professor do Colégio Terras nos informa que,

(...) os mesmos sócios do Colégio Terras abriram outra escola fora das dependências do Condomínio, o Colégio Prudente de Moraes, visando atender à população que não podia acompanhar o elevado nível de excelência a qual o Colégio Terras havia se comprometido no início de sua formação.

No ano 2000, após uma ruptura na sociedade, o Colégio Prudente de Moraes passou a ser incorporado ao Colégio Terras, provocando mudanças significativas nos moldes de sua criação. O Colégio Terras que antes abrigava um público que exigia um ensino altamente distintivo teve que se “adequar”, segundo o depoimento de um professor, para atender às necessidades dos alunos que estavam chegando, assim diminuindo o nível de exigência anterior.

Bonnewitz (2003:119) assinala que

(...) a escola nega as diferenças de públicos, as diferenças entre *habitus*. Ela mostra “indiferentes às indiferenças” cultiva subentendidos e o implícito, acessíveis de fato apenas aos “herdeiros”, a tal ponto que se pode falar de “pedagogia da ausência pedagógica”.

Já Pereira e Catani (2002:116) notam que as estratégias escolares dos indivíduos detentores de posições sociais mais baixas são,

(...) vagas e nebulosas (regularmente não encontram em casa apoio material nem sentido cultural para os estudos); suas chances objetivas de êxito (boas notas, boas escolas, recomendações, diplomas, pós-graduações) são baixas. Isso deve ser creditado não a características inerentes a esses agentes, mas sim ao fato de que a posição social ocupada e as disposições, produto e condição dessa posição (tanto deles quanto de suas famílias), não os autorizam a maiores ambições simbólicas.

O professor acima referido revela o antagonismo surgido com a fusão do Colégio Terras e Prudente de Moraes:

(...) quando ocorreu a fusão entre o Colégio Terras e o Prudente de Moraes, muitos alunos do Prudente não quiseram estudar no "Terras" pelo seu elevado grau de exigência e também pelo fato de não quererem conviver com pessoas tidas como "burguesas". Por sua vez, alguns alunos do Colégio Terras também não ficaram satisfeitos por terem que passar a conviver com pessoas fora de seu padrão sócio-econômico.

Ainda com relação à fusão das duas escolas outro professor faz a seguinte observação:

(...) a escola não preenche lacunas (...) com a vinda dos alunos do "Prudente" que não possuíam um padrão cultural tão elevado quanto aos alunos do "Terras" criou-se um abismo entre o que a escola propunha e o que o aluno desejava. Para diminuir esse abismo a escola passou a ter um nível de exigência menor descontentando o aluno que quer a escola como um desafio.

Em outras palavras, as "lacunas" referidas pelo professor, sugerem que a ausência de capital cultural doméstico incorporado, acaba não favorecendo o desempenho escolar do aluno. O domínio de conhecimentos seja ele do mundo ou da linguagem, para o bom desempenho escolar, não está disponível ao universo dos alunos dotados de baixa posse de capital cultural incorporado, por não terem sido socializados, na família, dentro dos valores da competência cultural escolar exigida pelas famílias e jovens de alta posse de capital cultural. Competências essas ligadas diretamente aos valores do universo das classes dominantes, como o uso da palavra, da escrita, do bom gosto pela música, pela expressão corporal e outros, conforme Bourdieu (1998b: 55) nos lembra,

A cultura da elite é tão próxima da cultura escolar que as crianças originárias de um meio pequeno burguês (ou, a fortiori, camponês e operário) não podem adquirir, senão penosamente, o que é herdado pelos filhos das classes cultivadas (...). Não recebendo de suas famílias nada que lhes possa servir em sua atividade escolar, a não ser uma espécie de boa vontade cultural vazia, os filhos das classes médias são forçados a tudo esperar e a tudo receber da escola, e sujeitos, ainda por cima, a ser repreendidos pela escola por suas condutas por demais "escolares".

Através das fichas Cadastrais da Escola do ano de 2005, verificamos que os alunos, em sua maioria, são filhos de pais com Ensino Superior, profissionais liberais, funcionários públicos, e ligados à indústria e ao comércio, residentes em outros condomínios fechados da cidade de Itu e de alunos vindos de cidades vizinhas, como Cabreúva, Salto e Sorocaba.

Clara, ex-supervisora e delegada de ensino, atual Diretora do Colégio, em entrevista concedia, ressalta que a escola,

(...) Mesmo tendo mudado de estratégia, pois atualmente é muito grande a pressão e a procura por parte dos pais por escolas que preparem bem os alunos para enfrentarem os mais disputados vestibulares do país, o Colégio Terras ainda é procurado por possuir um corpo docente estável e altamente qualificado, com condições de fornecer ao aluno não só informações para sua entrada no vestibular como também conhecimentos que podem levá-lo a facilitar sua relação com o Mundo. Assim, o que torna o Colégio Terras diferente das demais escolas é que ao longo dos 25 anos de sua existência continuamos com o refinamento do passado, com disciplinas de caráter mais formativo como os trabalhos feitos pelas professoras do ensino fundamental de releituras de obras de arte e história da arte no ensino médio, associado às exigências necessárias atuais para que os alunos possam ter um bom desempenho nos vestibulares.

Em virtude da fusão do Colégio Terras e Prudente de Moraes o nível de “exigência diminuiu”, conforme relatos de professores, levando uma parcela dos jovens moradores do Condomínio, em concordância com suas famílias, a adotarem outras estratégias escolares, procurando escolas que estejam mais próximas e adequadas para a manutenção de seus valores. Como nos depoimentos a seguir:

(...) Fui para o Bandeirantes por achar que ele poderia me dar mais base para eu prestar vestibular e entrar na USP.

(...) Me mudei para o Porto Seguro por minha mãe achar que o ensino de lá é mais forte do que o daqui do “Terras”.

Embora o “Terras” perca alunos pelos motivos relatados acima, o Colégio também perde alunos pelo fato desses acharem que o escola possui um nível de ensino elevado:

(...) Até estudava no Terras, mas ia repetir de ano e aí resolvi mudar para o Santa Lucinda (nome fictício) por ser um Colégio mais fraco.

Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que muitas famílias do Condomínio ainda continuam delegando a educação de seus filhos ao Colégio Terras, em virtude de as mesmas não se constituírem em unidades homogêneas. Em outras palavras: apesar de se apresentarem muito próximas quanto à constituição do capital econômico, as mesmas divergem quanto ao capital cultural. São essas diferenças de capital econômico e principalmente cultural que levam, segundo Bourdieu, os indivíduos a atuarem de maneira diferenciada no interior da estrutura social. Ainda dito de outra forma: é de acordo com a posse dos diferentes tipos de capital econômico, cultural, social e simbólico que os indivíduos traçam suas estratégias de ação. Nogueira e Nogueira (2004:53) enfatizam que,

As famílias cuja principal riqueza é econômica tenderiam a adotar prioritariamente estratégias voltadas para a reprodução do capital econômico. (...) por outro lado, famílias ricas em capital cultural tenderiam a priorizar o investimento escolar e a transmitir aos seus filhos a percepção de que sua posição social futura depende principalmente do sucesso escolar.

Entretanto, o Colégio Terras ainda possui uma aura junto à população da cidade, aquela de ser uma escola centrada na qualidade de ensino e também no êxito profissional e social de seus ex-alunos.

Para manter a qualidade do ensino, os atuais proprietários Luiz Roberto da Silveira Castro e sua esposa Rosmeire da Silveira Castro, diretora geral do colégio, através de informações concebidas, dizem que,

(...) o Colégio Terras tem como linha mestra em seu projeto pedagógico enfatizar o caráter formativo. É de fundamental importância que os professores do Colégio, tenham a responsabilidade de preparar o aluno para a vida, a fim de que possam, criticamente, assimilar novas informações e contextualizá-las em seu universo de experiências.

(...) O colégio procura desde cedo colocar os alunos em contato com outras linguagens interpretativas do Mundo. Toda grande exposição feita em São Paulo procuramos levar nossos alunos, além das saídas freqüentes a museus e a teatros.

Em entrevista concedida, o sr. Luiz Roberto, clarifica:

(...) O preparo dos jovens para a vida é de fundamental importância, uma vez que, o grande gargalo deixou de ser o vestibular e passou a ser o emprego. O mercado de trabalho hoje não está para quem não tem uma formação global. Atualmente, os desafios e a concorrência para se conseguir o primeiro emprego são bem maiores do que aquela de ingressar na faculdade. Em função disso é que o Colégio procura, além de oferecer o preparo para os alunos enfrentarem os mais disputados vestibulares do país (USP, UNESP, UNICAMP e outras Universidades Federais), capacitá-los para terem o melhor desempenho no curso universitário escolhido.

Para ter esse caráter formativo, o Colégio não adota o sistema apostilado como meio didático, pois segundo Luiz Roberto, “(...) *o Brasil é o único país do Mundo que vende franquia de educação*”. Assim, fica sob responsabilidade do professor adotar o livro didático e os paradidáticos.

O Ensino Médio é ministrado por um corpo docente qualificado, composto por 16 profissionais advindos da região de Campinas, Sorocaba, Jundiaí e Itu. A maioria ostenta em seu currículo títulos de especialista, mestre ou doutor. Segundo Luiz Roberto, a equipe de professores do Colégio “(...) *é um time de fazer inveja a muitas universidades brasileiras, por contar com doutores, mestres e especialistas formados nas melhores universidades do país*”. Importante destacar que alguns

professores encontram-se no Colégio Terras desde a fundação da escola, o que dá credibilidade à instituição e torna-se fundamental para o desenvolvimento de um trabalho contínuo. Os professores ainda possuem uma infra-estrutura de apoio que lhes possibilita a utilizar a informática como instrumento de trabalho e reuniões constantes para planejar e replanejar suas aulas.

O quadro que se segue revela a formação dos professores do Ensino Médio.

PROFESSORES	FORMAÇÃO
Aritmética	Especialização em Matemática – UNICAMP
Biologia	Doutora em Zoologia – USP
Biologia	Mestre UNESP, sendo também autor de quatro obras didáticas de Biologia, publicados pela Editora Moderna.
Física	Mestre em Física – USP
Geografia	Mestrando na área de Educação e autor de material didático pela Editora Cia da Escola.
Geometria	Mestre em Educação Matemática - UNESP
Gramática e Literatura	Pós-Graduação em lingüística – PUC/SP
História	Graduado em Ciências Sociais – USP
História da Arte	Mestre em Teoria Literária – UNICAMP
Laboratório de Química	Graduado em Química – UEL
Língua Inglesa	Letras– Ibero Americana (Certificado em Cambrige)
Matemática	Matemática – UNESP
Oficina de Redação	Mestranda em Lingüística Aplicada - UNICAMP
Química	Engenheiro Químico – UNICAMP
Química	Química – UNICAMP

Tabela 1 - Fonte: Colégio Terras – agosto de 2005

Segundo Luiz Roberto,

(...) Esse time de primeira linha proporciona aos alunos do Ensino Médio alto desempenho de aprendizagem, além de ótimo preparo para os vestibulares (...), além do mais, um corpo docente altamente capacitado é pressuposto número um para a excelência do ensino.

Uma grande parte desses professores trabalha com dedicação exclusiva o que acaba por formar uma equipe bastante consistente e coesa. Dentre eles, um professor de Matemática e um de Física, foram alunos do próprio Colégio, nos quais tornaram-se referências para legitimar e demonstrar a qualidade e o nível de formação dos alunos que saem da escola.

Na comemoração dos 25 anos do “Terras”, pudemos constatar através das mensagens eletrônicas enviadas para a escola por ex-alunos, a importância que esses professores tiveram no processo de legitimar a proposta da escola, como retrata Lílian Christofolletti, aluna do Terras entre 1989 e 1991, hoje atuando como jornalista no jornal “Folha de São Paulo”, retrata o papel do Colégio na sua história de vida:

(...) Há inúmeras histórias de pessoas dedicadas ou com aptidões inatas que alcançaram reconhecimento e profissão na vida sem passar pelos melhores colégios e professores. Mas ter acesso a uma base sólida, o apoio de professores experientes e ter o respaldo de um ensino voltado a formação do indivíduo é realmente um privilégio. Por isso tenho um carinho tão grande pelo Colégio Terras e uma admiração imediata por meus professores (...) Após três anos de estudo nas Terras, posso dizer que, o que realmente encontrei foi um conceito raro de formação educacional sólida, com ensinamentos que te acompanham pela vida.

Fabiana de Paula Velasques de Paula Machado formada em 1991, bacharel em Relações Internacionais pela UnB e atualmente realizando Doutorado em Economia Política na Universidade de Rochester, segue o mesmo princípio, o de enaltecer os seus professores do passado.

(...) A caminho do trabalho sempre passo por um anúncio que diz: "Você se lembra do nome da sua professora da 3ª série? Quem se lembrará do seu?". Realmente, doze depois de me formar no colegial ainda me lembro do nome de uma considerável maioria dos professores que tive desde meus 4 anos de idade. E, mais importante, me lembro de muitas das lições aprendidas. Pois é, não importa a distância, que seja medida em anos ou quilômetros, as experiências vividas na escola sempre terão um lugar importante na vida da gente.

E por fim, o depoimento de Adriana Castro Martins, MBA Class of 2005 – Darden graduate Scholl of Business Administration – University of Virginia,

(...) A sólida formação educacional que o Colégio Terras oferece a seus alunos é um ativo valioso. Além de todo o conhecimento teórico que adquiri, aprendi a pensar de uma forma diferente. As oportunidades e conquistas que vieram posteriormente estão relacionadas ao desenvolvimento pessoal que o Colégio Terras proporcionou-me e a imensurável dedicação de seus professores e funcionários.

Não podemos menosprezar, diante dos depoimentos acima, o reconhecimento que o Colégio Terras proporciona aos seus ex-alunos. Assim sendo, a escola passa a agregar em si um outro valor, o valor do capital social, que poderá estar a serviço dos jovens estudantes como expansão da sua rede de relações sociais. Em outras palavras, esse capital social de inter-reconhecimento escolar é importante em vantagens sociais e profissionais. Romanelli (2000:106), quanto à questão observada é enfático:

(...) Embora a escola não seja transmissora de capital social, ela constitui local importante para os alunos construírem uma rede de relações que pode ser extremamente importante na vida profissional, completando o capital social da família

Bourdieu (1998:67) ressalta também a importância que o capital social possui diante do inter-reconhecimento existente entre os agentes sociais, afirmando que *"os lucros que o pertencimento a um grupo proporciona estão na base da solidariedade que os torna possível"*.

Uma outra forma de manifestação interessante constatada, que também acaba por legitimar o “Terras” dentro de seus propósitos, é percebida através da sucessão dos alunos, uma vez que muitos pais que matriculam seus filhos hoje no Colégio, foram alunos no passado. Um pai comenta com um amigo, após ver uma foto sua na exposição da história do Colégio.

(...) É uma maneira de acreditarmos que os valores e a formação adquirida por nós possa ser passada da mesma forma para nossos filhos.

A legitimação do Colégio através da sucessão de valores, também pode ser percebida no “Jornal do Terras”. O Jornal do Terras, de circulação bimestral possui oito páginas com a finalidade de divulgar todas as atividades, eventos e projetos desenvolvidos pela escola. No mesmo jornal, encontra-se uma coluna denominada “Cantinho do Ex-aluno”, que traz depoimentos de ex-alunos sobre a importância do Colégio Terras em sua formação.

A edição nº2 de Julho de 2005 p.8, publica o relato dos irmãos José Angel Lobato e Andrés Lobato Mato, estudantes do Colégio Terras no final dos anos 80. Diz a notícia:

(...) Aqui, eles cursaram o Ensino Médio (...) Aqui, também estudaram as esposas Laíse Ribeiro Lobato e Camila Milani Lobato. José Angel formou-se em Engenharia Civil pela Puccamp, e Andrés, em Tecnologia em Processamento de Dados pela FAAP. Hoje, esses dois bem sucedidos irmãos estão à frente da empresa ituana Cavifer, do ramo siderúrgico, e se orgulham da escola que podem proporcionar aos filhos: o Colégio Terras!

Os irmãos atribuem a escolha do Terras para os filhos à boa experiência escolar vivida por eles e pelas esposas. “Desejávamos que nossos filhos sentissem o mesmo que sentíamos: que o Terras era uma extensão da casa da gente” (...).

(...) O ambiente familiar e acolhedor, o corpo docente qualificado e preocupado com cada um dos alunos, ampla área verde e o espaço físico adequado são qualidades que fazem do Terras uma escola única, conforme os irmãos.

O Colégio Terras desenvolve também *projetos, programas e serviços* que alinham a sua proposta pedagógica no sentido da formação do seu aluno. Entre eles destacam-se:

- *POP/Programa de Orientação Profissional* que visa abrir um espaço para que o aluno expresse suas inquietações, temores, anseios e expectativas frente ao momento de escolha profissional.
 - *Quando eu soltar a voz*: consiste no canal de escuta entre aluno/professor/coordenação. Com o objetivo de fortalecer o diálogo e a satisfação dos sujeitos que compõem o universo escolar.
 - *Seja bixo*: visa compartilhar a responsabilidade do vestibular, facilitando o acesso dos alunos às informações das principais provas do País. Utiliza estratégias que preparam o aluno para o desafio a enfrentar, utilizando provas e simulados durante o ano letivo.
 - *Ponte Suave*: integra os alunos nos segmentos futuros, facilitando a adaptação e o desempenho escolar. O programa desenvolve atividades de integração entre a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
 - *Tarde de Autógrafos*: exposição do material produzido em Língua Portuguesa ao longo do ano. O encerramento do ano é celebrado com uma
-

Tarde de Autógrafos quando os alunos autografam suas produções para pais, familiares e visitantes.

- *Mostra de Projetos*: realizada no mês de outubro. Trata-se da apresentação de trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano integrando várias disciplinas e professores.
 - *Pequenos Autores*: incentivo à produção escrita com a divulgação dos textos produzidos pelos alunos. Os textos são divulgados entre os alunos de uma mesma classe ou entre as classes.
 - *Olimpíadas Esportivas*: projeto anual, tendo objetivo o incentivo à prática de esportes e o reconhecimento da importância esportiva na formação do indivíduo.
 - *Coisa de amigo*: monitoria entre os próprios colegas de classe. Através de um cartaz com a expressão ofereço/preciso, várias duplas são formadas. Os monitores são indicados pelos professores e recebem ao final do trabalho o “Certificado de Monitor” – documento considerado de grande valia para o currículo do aluno.
 - *Estudo do Meio*: São práticas coletivas que ajudam a ampliar o conhecimento adquirido dentro da sala de aula, proporcionando ao aluno contato com o espaço geográfico externo para compreender a dinâmica
-

social correspondente, fruto de uma relação histórica, como, também, compreender a dinâmica ambiental.

O depoimento de uma aluna (2004), após o retorno de uma excursão realizada ao litoral paulista, retrata os objetivos desta atividade e revela:

(...) Após estudo de meio de Biogeografia realizado em Ubatuba, pude perceber o quão diferente é o conceito de ver e enxergar. Antes da viagem, quando ia ao litoral, não tinha noção de quanta coisa eram encontrados em tão pouco espaço. Com certeza, nunca mais vou enxergar a praia da mesma maneira que enxergava antes”.



Figura 9 - Excursão ao Petar – setembro de 2005 – Foto do autor

Ao longo de seus 25 anos de existência, seus fundadores, assim como os ex-alunos que hoje têm sucesso profissional, se encarregaram de construir um estilo e uma imagem que atualmente faz o Colégio Terras possuir o status de ser uma ótima escola. O Colégio, como afirma Silva (1999:69), é (...) um “produto” que

passou a ser consumido não apenas pelos moradores do Condomínio, mas também pela elite ituana e de outras cidades vizinhas.

Diante do apresentado, a existência do Colégio Terras configura-se por possuir um estilo marcado pelo seu espaço social distintivo, pelo corpo docente experiente, de boa formação profissional como, também, pela sucessão de valores no dizer de seus ex-alunos. Compactuando com Almeida (2002: 138), podemos dizer que o Colégio Terras é portador de um estilo

(...) capaz, em maior ou menor grau, de ser percebido e capaz de falar à imaginação dos jovens e de suas famílias. Um estilo que seria tributário tanto da história da instituição e da imagem que seus fundadores construíram para ela, quanto do destino social reservado aos alunos que formou.

4.2 - A Escolha do Colégio Terras

A tarefa da reprodução social bem como a transmissão cultural, não envolvem somente o seio do grupo familiar, mas, também, através da estratégia de escolha, por parte das famílias, do estabelecimento de ensino para os seus filhos estudarem.

Na relação existente entre família x escola, é a família que acaba assumindo a responsabilidade pela transmissão e reprodução do capital social e simbólico. Como lembra Bourdieu (1996:131), a família

(...) tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução, não apenas biológica, mas social, isto é, na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais.

Já a escola tem a finalidade de transmitir conhecimentos gerais e específicos de modo a fornecer aos alunos elementos dos quais possam se servir no desenvolvimento de suas habilidades.

Na intenção de compreender os investimentos familiares realizados na construção da trajetória escolar dos futuros herdeiros no Colégio Terras, foram coletados dados junto às famílias dos jovens por nós investigados. Durante as entrevistas foi constatado, como foi explicitado no capítulo anterior, que o colégio possui uma imagem baseada na qualidade do seu corpo docente, no êxito profissional e social de seus ex-alunos e também na idéia divulgada pela escola da elevada aprovação de seus alunos nos exames vestibulares.

A imagem da elevada aprovação nos exames vestibulares também é recorrente em diversos estabelecimentos de ensino na cidade de Itu para salientar desta maneira sua qualidade de ensino. Assim sendo, uma questão se faz

necessário ser encaminhada aos pais: Porque a escolha do “Terras”, já que havia na cidade outras escolas com um “ensino forte”? (Expressão utilizada freqüentemente por pais e alunos nas entrevistas para designar a escola com elevado grau de aprovação nos vestibulares).

O relato de um pai, entretanto, encaminha para um novo aspecto: o relacionamento harmonioso.

*“(...) Fora a qualidade do ensino devido à boa formação dos professores, o Colégio também têm um ambiente que proporciona um **relacionamento harmonioso** entre todos os que compõem”* (grifo nosso). A referência paterna em relação ao “relacionamento harmonioso” persiste inferir um ambiente escolar muito próximo ao ambiente social e familiar. Considerando aspectos relativos à questão explicitada, podemos trazer Bourdieu (2004: 159), quando se refere ao sistema de esquemas de classificação relacionados à condição social dos agentes:

(...) os agentes se auto-classificam, eles mesmos se expõem à classificação ao escolherem, em conformidade com seus gostos, diferentes atributos, roupas, alimentos, bebidas, esportes, amigos, que combinam entre si e combinam com eles, ou, mais exatamente, que convêm a sua posição. Mais exatamente: ao escolherem, no espaço dos bens e serviços disponíveis, bens que ocupam nesse espaço posição homóloga à posição que eles ocupam no espaço social. Isso faz com que nada classifique mais uma pessoa do que suas classificações.

Nogueira e Nogueira (2004: 43) ao discutirem a mesma questão salientam que, *“de maneira geral, as pessoas tendem, conscientemente ou não, a privilegiar relacionamentos com indivíduos com uma formação cultural semelhante à sua”*.

Outras observações feitas pelos futuros herdeiros também caminharam dentro da mesma lógica apresentada pelos pais, como,

(...) A gente que mora nas Terras muitas vezes somos tidos como “burgueses” pelas pessoas lá de fora... Às vezes só porque a gente está vestindo a camiseta do colégio na rua as pessoas já passam e xingam (...); Outro dia o Colégio foi jogar contra uma outra escola e os alunos queriam brigar com a gente só porque estudamos aqui.

A fala acima mais uma vez nos remete ao conceito de *habitus* de Bourdieu, já que o uso da camiseta do Colégio Terras se apresenta no imaginário das pessoas como um elemento simbólico de distinção social por representar certo padrão econômico e cultural. No caso acima citado, o *habitus* distintivo, representado pela camiseta do Colégio, gera tensão entre indivíduos de diferentes classes sociais. Assim, ao utilizar a camiseta do Colégio o aluno, mesmo que não tenha consciência disso, acaba incorporando simbolicamente propriedades de um grupo que ocupa posição de destaque dentro de uma estrutura social. Sobre esta questão Bourdieu (1996:22) chama a atenção para o seguinte aspecto:

(...) As diferenças associadas a posições diferentes, isto é, os bens, as práticas e sobretudo as maneiras, funcionam, em cada sociedade, como as diferenças constitutivas de sistemas simbólicos, como o conjunto de fonemas de uma língua ou o conjunto de traços distintivos e separações diferenciais constitutivas de um sistema mítico, isto é, como signos distintivos.

Além das estratégias para realização da trajetória escolar incorporar a estrutura social do grupo estudado nesse trabalho, a escolha do Colégio Terras também passa por uma relação entre o espaço social externo e o espaço da escola, como se observa na fala de vários alunos,

(...) Além da qualidade de ensino do colégio, também gosto de estudar aqui porque me sinto mais livre, já estudei em outras escolas que era cerca por muros, era horrível. Aqui não, a escola possui uma grande área verde, jardins espalhados por todo o canto... É como se a escola fosse uma extensão do condomínio... Realmente às vezes até me sinto em casa.

Pinçon & Charlot (2002: 19) salientam que, os “*espaços burgueses são amplos, ventilados e se beneficiam de um grande número de plantas*”. O Colégio Terras encontra-se localizado em um terreno de 44.000 m², no meio de uma grande área verde, divulgado em sua propaganda, afastado da área central da cidade, proporcionando desta forma aos alunos um ambiente que, além de ser um prolongamento de suas casas é um espaço agradável, generoso e alegre que pode e deve ser explorado para o desenvolvimento de suas habilidades.

Com efeito, notamos que esta relação entre o espaço social e o espaço escolar não é novo na literatura científica. Almeida (1999) detectou a relação entre a escolha da escola por famílias de classe média, com a arquitetura do prédio parecida com a estrutura de um shopping center. Segundo Almeida (1999:169), o estudo do habitat das famílias,

(...) ajuda a captar esse processo, na medida em que os sinais inscritos nas casas, edifícios e na organização do espaço configuram-se como instrumento de afirmação pública da posição social de seus habitantes.

As experiências extra-escolares já referidas, constituídas de informações gerais sobre diversas realidades, possibilitam aos jovens herdeiros uma grande facilidade de verbalização de suas diferentes visões de mundo, assim como ter um bom desempenho escolar.

Se compreendermos que, os jovens herdeiros herdaram um capital cultural doméstico, graças aos instrumentos intelectuais de que gozam no seio familiar, esses jovens naturalmente terão a sua disposição os elementos necessários para a constituição do *habitus* ao bom desenvolvimento escolar. O contato com a música, obras de arte, livros, jornais e revistas, vindas do ambiente familiar, são transformados em vantagens dentro do processo de educação escolar. O saber ser,

o saber se comportar, o saber se comunicar nas diferentes formas de linguagem, agora se encontram disponíveis aos futuros herdeiros, como saberes escolares.

Para Bourdieu (1998b: 46), as informações transmitidas desta maneira,

(...) mesmo na falta de qualquer esforço metódico e de qualquer ação manifesta, o que contribui para reforçar, nos membros da classe culta, a convicção de que eles só devem aos seus dons esses conhecimentos, essas aptidões e essas atitudes, que, desse modo, não lhes parecem resultar de uma aprendizagem.

Desta maneira, o ambiente escolar, sobretudo no que se refere ao desempenho acadêmico do aluno, é responsável pela “cultura do Dom”, onde as desigualdades do sucesso escolar ou de competências, muitas vezes são consideradas como inatas. Dito de outra forma, as (in) competências para o (in) sucesso escolar devem ser analisadas muito mais sobre a óptica das desigualdades sociais produzidas do que pelos critérios escolares, uma vez que o capital cultural incorporado é um elemento de grande importância na definição do destino escolar, pois conforme Bourdieu (1998b: 42) adverte,

(...) cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito.

A conversão dos saberes advindo do capital cultural doméstico adquirido pelos jovens herdeiros em saberes escolares, leva o sistema escolar a legitimar a dominação dos grupos dominantes. A “cultura do Dom” escolar, por privilegiar a chamada cultura erudita, acaba negando as diferenças de habitus entre os indivíduos, o que torna o seu acesso possível somente aos herdeiros, portadores de capital cultural doméstico incorporado.

Em outras palavras, a escola para os membros das classes menos favorecidas, acaba tornando-se um exemplo de violência simbólica, já que a sua herança cultural é completamente diferente daquela ditada como legítima pelos saberes escolar. A perda da cultura de origem é imposta aos indivíduos para a obtenção não só do sucesso escolar como também do sucesso profissional e social.

Já nos meios mais abastados, ocorre o inverso, a escola para os futuros herdeiros, acaba reconhecendo seu saber como legítimos, o que lhe permite ter mais oportunidades para a obtenção de sucesso tanto escolar como social e profissional.

5 - CONCLUSÃO

Este trabalho acadêmico pretendeu revelar algumas características que permeiam a formação e socialização de jovens pertencentes aos setores mais privilegiados da população brasileira. Procuramos mostrar como são preparados e formados, dentro do ambiente escolar e não escolar, os jovens pretendentes a ocupar as posições de dirigentes na sociedade brasileira.

Verificamos como os futuros dirigentes aprendem a exercer suas posições, tratar pessoas, entre outros e ainda como transformam suas diferenças sociais em estilo de vida.

Para tal efeito, observamos que os jovens herdeiros, durante o período de socialização primária, encontram-se inseridos em um ambiente privilegiado, dotado de toda infra-estrutura necessária para a incorporação de *habitus* distintivos.

O cenário composto pelo Condomínio Terras de São José, bem como toda a rede de serviços encontrada ao seu redor, agregados às relações familiares, acabam transmitindo e permitindo aos jovens herdeiros condições de socialização em um espaço carregado de capital simbólico e cultural.

Nas palavras de Bourdieu (1998a), este capital cultural adquirido pelos jovens herdeiros acaba por se tornar um ser, um predicado que se torna parte integrante de sua pessoa, um *habitus*. A transmissão do capital cultural, fruto da herança hereditária, transmitida de maneira aparentemente descompromissada, acaba por se tornar um desafio no sentido de compreendermos se estas propriedades foram herdadas ou adquiridas pelos jovens herdeiros. Em outros termos, estes patrimônios hereditários, levam os futuros herdeiros a acumularem prestígios tanto da propriedade inata como os méritos da aquisição.

Assim sendo, essa imensa carga de aquisição de capital cultural, leva os futuros herdeiros a terem práticas sociais e culturais distintivas, o que acaba por transformar o capital cultural em capital simbólico, possibilitando assim, seu (re) conhecimento, somente àqueles detentores dos mesmos valores adquiridos durante o processo de socialização.

Na formação da estruturação do *habitus* dos jovens herdeiros também encontramos uma preocupação por parte das famílias em prover os jovens herdeiros de capital social, inserindo-os em uma rede de relacionamentos internacionais.

Desta forma, a interdependência dos diferentes tipos de capital, econômico, cultural, social e simbólico, estará à disposição dos futuros herdeiros como saberes escolares, podendo estar disponível, em um futuro próximo como elementos que asseguram vantagens sociais e profissionais.

Já a realização do processo de formação do *habitus* secundário dos jovens herdeiros no interior do ambiente escolar, efetivado neste caso no Colégio Terras, atende “estratégias de distinção” e posição social e “estratégias de evitamento”. Com Nogueira (1998:7), fica claramente colocada essa situação, onde pais juntamente com seus filhos procuram estabelecimentos de ensino freqüentados por alunos com um nível socioeconômico equivalente a fim de evitar constrangimentos e também proporcionar uma rede de sociabilidade predisposta a funcionar, no presente e no futuro, como capital social. Nesse caminho, Bourdieu (1998b: 46) assegura que, “(...) *As atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social*”.

A percepção da posição social e a garantia do sucesso do futuro herdeiro encontram-se vinculadas à aquisição do *habitus* primário, transmitido no seio do grupo familiar em um ambiente carregado de capital cultural doméstico. Posteriormente, o *habitus* secundário, desenvolvido cotidianamente no interior de seu espaço social, dentre eles e principalmente no ambiente escolar, lhe dará condições de socializar-se junto a indivíduos que ocupam as mesmas posições sociais. Neste sentido, o capital social secundário poderá servir como vantagem social num futuro próximo.

A acumulação e composição dos capitais, econômico, cultural, social e simbólico, terminam se apresentando principalmente para aqueles dotados de grande quantidade de capital econômico, com um papel auxiliar na transmissão e inculcação cultural. Conforme Nogueira (2002: 57) constata, o fato de que a escola para muitos jovens,

(...) desempenha papel secundário em sua preparação profissional, já que, a seu ver, transmite conhecimentos e teorias acadêmicas em grande descompasso com o dia-a-dia empresarial, não conseguindo, portanto rivalizar com a realidade vivida no próprio meio.

Apesar do papel secundário que a escola exerce na formação dos futuros herdeiros, não podemos descartar sua ação na formação destes indivíduos. A escola legítima os capitais adquiridos pelo futuro herdeiro ao longo de seu processo de socialização secundária, uma vez que no atual mercado de trabalho e até mesmo no seu meio social é exigido uma formação cultural de nível superior para a ocupação de um cargo de dirigente.

Ao finalizar podemos dizer que proximidade no espaço social significa o intercâmbio das mesmas práticas como a escolha das mesmas escolas. Ou seja, verificamos uma rigorosa homologia entre o espaço social, conjunto de posições

mutuamente exteriores, e o espaço simbólico, conjunto de práticas e preferências constituidoras dos “signos distintivos” por meio das quais os agentes sociais se reconhecem.

No prefácio à edição brasileira de “Razões Práticas”, Bourdieu manifesta a esperança de ter o seu texto lido não como pura especulação teórica, mas como um “guia prático que é preciso aplicar a uma prática”. Ou seja, embora suas proposições teóricas sejam importantes e seus conceitos sejam ricos, não devem ser interpretados como resultados acabados. O mesmo colocamos para este trabalho acadêmico: no caminho de Bourdieu, ele é um pensar relacional, com base em um estudo particular. A socialização dos herdeiros: a trajetória escolar de jovens pretendentes a dirigentes, alunos do Colégio Terras, localizado no município de Itu – SP. É neste sentido apenas que deve ser lido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria F. Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, Ana Maria F. e NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). **Escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ALMEIDA, Ana Maria F. **A escola dos dirigentes paulistas**. 1999. Tese de (Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3: Os Ricos no Brasil. Pochmann, M. [et.al.], (Orgs).

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas – sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice e Catani, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes 1998.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs.). **Escritos de educação** Petrópolis: Vozes 1998a.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs.). **Escritos de educação** - Petrópolis: Vozes 1998b.

BOURDIEU, Pierre. Condição de classe e posição de classe. **A Economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva 1998c.

BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. **A Economia das trocas simbólicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva 1998d.

BOURDIEU, Pierre. Campo do Poder, Campo Intelectual e Habitus de Classe. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva 1998e.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves Fortificados: A nova segregação Urbana. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, nº 47, mar.1997.

GARDENAL, Isabel. Da educação à formação das elites. **Jornal da Unicamp**, Campinas/SP, p. 12, 11 a 17 nov. 2002.

PEREIRA, Gilson R. de M.; CATANI, Afrânio M. Espaço social e espaço simbólico: Introdução a uma topologia social. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. Especial, jul/dez., 2002.

MEDEIROS, Marcelo. As oportunidades de ser rico por meio do trabalho estão abertas a todos? Brasília, IPEA, 2004. (Texto para discussão nº 1026).

MUSSE, Ricardo. A elite invisível. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 nov., 2004
Caderno Mais, p. 4.

NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e oblatos – um exame da relação classes medias| escola na obra de Pierre Bourdieu. **Educação, Sociedade & Cultura**, n. 7, maio de 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. In: **Revista Brasileira de Educação**, n.7, jan.fev.mar.abr. de 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. Estratégias de Escolarização em famílias de empresários. In: Ana Maria F. de Almeida e Maria Alice Nogueira (Orgs.). **Escolarização das Elites: um panorama internacional da pesquisa** – Petrópolis: Vozes 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PRADO, Ceres Leite. Em busca do primeiro mundo – Intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In: Nogueira, M.A.; Romanelli, G. ; Zago, N.

FONTES E DOCUMENTOS

REVISTA AQUI! Ano IV, nº 27 – 2004.

JORNAL DO TERRAS. Ano I, nº2, jul. 2005.

VEJA SÃO PAULO. Curitiba: Abril, 6 abr. 2005.

FICHAS CADASTRAIS DA ESCOLA. 2005.

ENTREVISTAS: Janeiro a Março de 2004 com alunos, pais, professores, mantenedores, e diretores do Colégio Terras.

www.anzu.com.br

www.colegioterras.com.br

DEPOIMENTOS – Extraídos dos e-mails enviados à escola por ex-alunos do Colégio em função da comemoração de seus 25 anos.